



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**Os podcasts e a representação jornalística de minorias sociais,
com foco na pessoa com deficiência**

RAFAELA ARANHA MENDES

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em jornalismo

Orientadores:

Professora Doutora Fernanda Bonacho, Professora Adjunta, ESCS

Professor Doutor Luís Bonixe, Professor Adjunto Convidado, ESCS

OUTUBRO, 2023



Declaração anti plágio

Declaro que o presente trabalho, parte fundamental exigida para a obtenção do grau de mestre em jornalismo, pela Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, é exclusivamente da minha autoria. Esclareço ainda que, todas as citações e referências a outros autores estão devidamente identificadas, segundo a 7ª edição das normas Apa.

Este trabalho é original, nunca tendo sido submetido na sua totalidade ou em qualquer das suas partes a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou de qualquer outra habilitação.

Compreendo que plágio poderá levar à anulação do trabalho.

Lisboa, 20 de outubro de 2023

A candidata,

Rafaela Aranha Mendes



Agradecimentos

Quero agradecer em primeiro lugar aos meus pais, sem eles nada disto era possível.

Ao Dani, o meu maior cheerleader.

Obrigada à minha família e amigos, que mesmo sem saberem me deram forças para continuar.

À Leonor e à Bianca por fazerem parte deste acidentado percurso comigo.

Obrigada à professora Fernanda por me voltar a abrir os braços quando eu mais precisava.

A todos os que contribuíram para a redação deste projeto com pequenos ou grandes detalhes.

Obrigada.

RESUMO

A tecnologia dos podcasts abriu portas a novas partilhas de conteúdos e o relatório da *OberCom - Podcasting. Produção, distribuição e consumo em Portugal de 2022* confirma que 38,6% da população portuguesa escutou um podcast no mês anterior.

Após um levantamento das ofertas do mercado, este projeto pretende sugerir a criação de um novo podcast, de estilo jornalístico, no mercado português, focado somente na temática sobre a pessoa com deficiência.

O “11%” é um podcast informativo com foco na inclusão social, normalização e empoderamento da pessoa com deficiência. A sugestão de podcast apresentada neste trabalho pretende contar uma história com diferentes personagens e intervenientes com recurso a sonoplastia, não sendo a convencional conversa/entrevista entre duas ou mais pessoas.

A escolha das personagens principais do podcast baseou-se na identificação de uma minoria da sociedade à qual é pretendida dar voz. Para isto, partimos de uma entrevista com a Secretária de Estado da Inclusão, articulam-se noções e legislações relativas à área em estudo, assim como, e analisamos a perceção sobre a pessoa com deficiência através de uma amostra de inquiridos.

Palavras-chave: podcast; pessoa com deficiência; jornalismo social; inclusão; podcasting; minorias

ABSTRACT

The technology of podcasts has opened doors to new sharing content and the OberCom report - Podcasting: Production, Distribution, and Consumption in Portugal in 2022 confirms that 38.6% of the Portuguese population listened to a podcast in the previous month.

After assessing the market offerings, this project aims to propose the creation of a new podcast in the Portuguese market, with a journalistic style, focused solely on the topic of people with disabilities.

"11%" is an informative podcast with a focus on social inclusion, normalization, and empowerment of people with disabilities. The podcast suggestion presented in this project intends to tell a story with different characters and contributors, using sound effects, rather than the conventional conversation/interview between two or more people.

The selection of the main characters of the podcast is based on identifying a minority in society to whom a voice is intended to be given. To do this, we started with an interview with the Secretary of State for Inclusion, discussed concepts and legislation related to the area under study, as well as analyzed the perception of people with disabilities through a sample acquired.

Keywords: podcast; person with disabilities; social journalism; inclusion; podcasting; minorities

Índice

INTRODUÇÃO	9
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1. PODCASTS E FORMATO ÁUDIO NO JORNALISMO	12
1.1. <i>Podcasting no panorama português</i>	18
1.2. <i>Podcast informativo e jornalístico</i>	23
2. JORNALISMO SOCIAL E A REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS	24
2.1. <i>O jornalismo e a construção de uma sociedade inclusiva para pessoas com deficiência</i>	27
2.2. <i>Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal</i>	28
3. PODCAST COMO FERRAMENTA PARA O ALARGAMENTO DO ESPAÇO PÚBLICO MEDIATIZADO	31
4. TRABALHOS DE JORNALISMO SOCIAL E INCLUSIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	35
4.1. <i>Levantamento e análise de trabalhos jornalísticos</i>	38
4.2. <i>Levantamento e análise de podcasts</i>	41
4.2.1. Podcasts nacionais	41
4.2.2. Podcasts internacionais em português do Brasil.....	42
4.2.3. Podcasts internacionais	46
4.2.4. Análise de dados apresentados.....	51
PARTE II - OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	57
1. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS.....	58
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	59
3. METODOLOGIA.....	62
3.1. <i>Personagens</i>	65
3.2. <i>Episódios</i>	69
PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
CONCLUSÃO.....	73
PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
ANEXOS.....	80
ANEXO 1: SUGESTÃO DE LOGÓTIPO.....	81
ANEXO 2: ENTREVISTA SECRETÁRIA DE ESTADO DA INCLUSÃO	82

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO.....89

Índice de figuras

Figura 1 – Top de programas da Apple Podcasts à data de 28 de outubro de 2023. Fonte: Apple Podcasts.	23
Figura 2: Gráfico do Digital News Report do ano de 2023, alusivo à percentagem de podcasts consumidos (2023, p.48).....	33
Figura 3: Gráfico do Digital News Report do ano de 2023, alusivo à percentagem de podcasts consumidos e sua categoria (2023, p.48).....	34
Figura 4 - Sugestão de logótipo1. O 11% é o nome do projeto a ser criado, os pontos em seu redor traduzem o número 11 em formato braile (numa hipótese de poder ter o logótipo impresso).	81
Figura 5 – Sugestão de logótipo 2. Uma imagem mais interessante e não tão minimalista como a sugestão anterior, de modo a oferecer duas opções distintas de logótipo. Logótipo gerado por inteligência artificial - Firefly.....	81

Pessoa com deficiência:

É aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estrutura do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresenta dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas

(Artigo 2.o da Lei de Bases nº 38/2004, de 18 de agosto)

Introdução

Este projeto surgiu devido ao interesse pessoal em partilhar histórias, e em especial, trabalhar com o formato áudio. No presente trabalho apresento uma proposta de projeto de um podcast relativo à temática do jornalismo de sociedade com foco na pessoa com deficiência.

A escolha do formato deste projeto passou por uma variedade de análise de trabalhos relacionados com o som, como podcasts, áudio documentários e reportagens áudio de cariz jornalístico, como também, amador.

O tema deste trabalho é a representação de minorias sociais no jornalismo com foco na pessoa com deficiência. O “11%” é então um podcast informativo com foco na inclusão social, normalização e empoderamento da pessoa com deficiência. Este podcast pretende contar uma história com diferentes personagens e intervenientes com recurso a sonoplastia trabalhada, não sendo a convencional conversa entre duas ou mais pessoas. A escolha deste tema específico pretende destacar a importância do jornalismo como meio de partilhar histórias e experiências, podendo usar os testemunhos para ampliar a compreensão do mundo e sociedade em seu redor. Estabelecendo esta narrativa e história de forma atraente e envolvente, é possível assegurar captação de atenção por parte do público e inspirá-lo a ver e repensar novas perspetivas relativas à temática.

O nome “11%” deve-se à percentagem de pessoas com incapacidade e deficiência em Portugal com cinco ou mais anos, segundo dados do recenseamento relativo ao ano de 2021.

Um dos principais objetivos do presente projeto é incluir na esfera jornalística um podcast especificamente ligado ao jornalismo social e às pessoas com deficiência. É, portanto, a proposta de criação de um podcast que atualmente não existe ativo nos meios portugueses, dando resposta a uma lacuna na área. Para além de representar um trabalho de final de mestrado, um dos objetivos agregados a este projeto é, se possível, trazer este podcast ao mercado jornalístico português e assegurar a sua continuidade.

Para além a descrição detalhada do projeto, onde são esclarecidas as questões da proposta de projeto, objetivos, problemática e metodologia, é possível consultar o enquadramento teórico sugerido para a sustentação da proposta de trabalho final. No enquadramento teórico constam definições de podcast e outros formatos áudio no

jornalismo, dando especial atenção à temática no panorama português. A caracterização da presença da pessoa com deficiência no espaço mediático, os seus direitos na sociedade portuguesa, e levantamento de trabalhos jornalísticos que abordem semelhante temática ajudarão a demonstrar e compreender os desafios e oportunidades específicas deste tipo de projeto e mostrar como ele pode ser valioso e relevante para o público em geral.

Apesar das pessoas com deficiência representarem cerca de 11% da população portuguesa são muitas vezes excluídas da janela mediática, fazendo com que diminua a consciencialização sobre todas as questões as envolvem. Esta proposta de projeto tem como meta contribuir para uma maior representação desta minoria, a promoção de inclusão no espaço jornalístico, assim como, a diversidade de conteúdo nos media, fornecendo informações, testemunhos e recursos para todos aqueles que se interessem pela temática.

O podcast “11%” é direcionado ao público em geral. Aqui, salienta-se apenas que se tentará fazer com que o podcast esteja disponível a todos, até mesmo aqueles com dificuldades auditivas, por exemplo, criando um documento com a transcrição do podcast [englobando entrevistas e descrição de sons], para quem necessite.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“Jornalismo é contar histórias”

Goulart de Andrade¹, 2014

1. Podcasts e formato áudio no jornalismo

O termo “podcast” foi inicialmente utilizado por Ben Hammersley, a 12 de Fevereiro de 2004, no artigo “Audible revolution” publicado no The Guardian.²

O podcast é uma tecnologia centralizada no conceito da distribuição de conteúdo áudio através de um *feed*³, noutra conceção, o podcast é o conteúdo em si. Tal como afirma Rúben Martins (2021), na sua definição de podcast, descrevendo-o como um “arquivo digital de áudio com existência sequencial na Internet, estando disponível para consumo através de *download* ou *streaming*⁴ num computador ou dispositivo móvel e cujos novos episódios podem ser recebidos de forma automática pelos subscritores através de uma plataforma de distribuição” (p.5). Segundo este mesmo autor, o podcast surge num contexto de aproximar o mundo do áudio com a era digital.

Um podcast é, portanto, um programa de áudio digital normalmente produzido em formato de série e disponibilizado para *download* ou *streaming* na internet. Os podcasts podem abranger uma ampla gama de tópicos, incluindo áreas como entretenimento, educação, notícias e histórias pessoais, entre muitas outras temáticas que serão, neste trabalho, mais à frente analisadas.

¹ O jornalista e apresentador, citação declarada numa entrevista ao programa Roda Viva em 2014.

² Link para o artigo “Audible revolution” de Ben Hammersley: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> .

³ Um *feed* é uma stream de conteúdo que pode percorrer. O conteúdo é apresentado em blocos de aspeto semelhante que se repetem um após o outro. Por exemplo, um feed pode ser editorial (por exemplo, uma lista de artigos ou notícias) ou fichas (por exemplo, uma lista de produtos, serviços, entre outros). Definição do Google support.

⁴ *Streaming* é tecnologia que permite a receção de dados, sobretudo de áudio e vídeo, em fluxo contínuo à medida que vão sendo enviados, sem necessidade de descarregar o conjunto total dos dados (ex.: *transmissão em streaming*). Definição do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

No início do século atual, a internet estava cheia de novas possibilidades excitantes, que iam desde o surgimento das redes sociais até à ascensão do comércio eletrónico e crescimento do entretenimento digital.

Os podcasts têm a capacidade de alcançar audiências em todo o mundo, no entanto, uma das principais limitações para sua expansão é a barreira da língua. Isso implica que, embora o conteúdo de podcasts possa ser acessado globalmente, muitas vezes é restrito pela linguagem em que é produzido e apresentado. A diversidade linguística é um fator importante a ser considerado na expansão de um podcast para públicos internacionais (Martins, 2021, p. 7).

Este formato tornou-se cada vez mais popular devido à sua ampla variedade de programas e estilos disponíveis, que oferecem aos ouvintes a liberdade de escolher o que desejam ouvir. Alguns podcasts são produzidos por organizações profissionais, enquanto existem outros que são criados por produtores independentes e entusiastas. Muitos podcasts disponíveis gratuitamente, existindo também outras opções que requerem uma assinatura paga, oferecendo, por vezes conteúdo exclusivo.

“Embora os pesquisadores em estudos de comunicação se tenham concentrado no aspeto potencialmente libertador do podcasting como uma ferramenta de comunicação independente que é autónoma e acessível até mesmo para não profissionais, o podcasting já tinha sido imediatamente adotado pelos meios corporativos e público tradicional (rádio, televisão, jornais) e por produtores profissionais para fins comerciais. Desde a sua criação, o podcasting evoluiu em duas direções: uso amador e sem fins lucrativos, e o uso comercial e lucrativo (lucro que, como veremos, quase nunca existiu, até pelo menos 2012).” (Bonini, 2015, p.26).⁵

Reconhecendo que o poder do som que nos acompanha desde os tempos remotos, a tecnologia do áudio, com décadas de existência, traz características vantajosas à popularidade dos podcasts.

A nível de distribuição, os podcasts são por norma lançados por episódios com a regularidade que o produtor decide. Esta regularidade está intrinsecamente ligada à

⁵ Citação original: “Mientras los investigadores en estudios de la comunicación se han centrado en el aspecto potencialmente liberador del podcasting como herramienta para la comunicación independiente que es autónomo y accesible incluso para los no profesionales, el podcasting ya había sido inmediatamente adoptado por medios corporativos y de público tradicional (radio, televisión, periódicos) y por productores profesionales con propósitos comerciales. Desde su creación, el podcasting ha evolucionado en dos direcciones: uso amateur y no lucrativo y uso comercial y lucrativo (un lucro que, como veremos, casi nunca existe, al menos hasta 2012)” (Bonini, 2015, p.26).

estratégia utilizada para captar o interesse que os ouvintes terão no programa em questão. Existem várias plataformas capazes de fazer o serviço, como Apple Podcasts, Spotify, SoundCloud ou Google Podcasts.

Um dos benefícios dos podcasts é que eles são portáteis, no sentido em que não é necessário deslocar a nenhum local físico para consumir este serviço, estando este disponível à distância de um clique. O podcast pode ser ouvido a qualquer momento e em qualquer lado desde que exista o acesso à internet ou que este tenha sido previamente descarregado para um dispositivo. Estas características tornam os podcasts numa escolha popular para pessoas que estão em trânsito ou que desejam consumir conteúdo enquanto realizam outras atividades, como exercício físico ou mesmo a trabalhar.

Neste capítulo, exploraremos o conceito de podcasts, ao destacar as suas principais características e analisando como se inserem na cultura digital, especialmente na cibercultura jornalística.

A associação entre a rádio e o podcasting é bastante frequente, em especial por questões estruturais. Abordando a questão paternalista da rádio sob os podcasts o “podcasting e rádio são por isso complementares. A rádio oferece instantaneidade, ubiquidade e interação. O podcasting possibilita portabilidade, personificação de conteúdos e, em particular aos seus criadores, liberdade de expressão e criação, atributos cada vez mais afastados da rádio comercial, ditada pelas regras do mercado.” (Bonixe, 2006, p.10).

A ascensão da tecnologia de podcasts expandiu horizontes para uma variedade de conteúdos inovadores e acessíveis, diversificando a maneira como as informações e histórias são compartilhadas e consumidas.

“Primeiro, não é o fim do rádio como meio de comunicação. O podcast só tem a acrescentar aos diversos formatos broadcasting. Segundo, tampouco é o fim do rádio como nós o conhecemos hoje, em seus formatos AM e FM. O que estamos vendo é uma reconfiguração midiática em que ambos os formatos permanecem e têm seus nichos de usuários assegurados. É muito bom poder baixar um programa à la carte, mas também é muito bom ouvir um programa massivo no carro ou os comentários dos jogos de futebol nos estádios em tempo real com um radinho de pilha.” (Lemos, 2005).

Embora possam parecer semelhantes, os podcasts e a rádio diferem em vários aspetos. A rádio é uma forma de comunicação que permite a transmissão de conteúdo em tempo real. Conteúdo este que é transmitido através de ondas de rádio e é consumido ao vivo, ou seja, os ouvintes sintonizam uma estação de rádio e escutam o que está a ser transmitido naquele momento. A rádio também pode oferecer programas gravados e disponibiliza alguns deles *online* através de podcasts.

Já os podcasts são programas de áudio gravados e disponibilizados na internet para *download* ou *streaming*. Estes podem ser produzidos por indivíduos, organizações, empresas, etc. e abordar uma ampla variedade de temas. A principal diferença é que o ouvinte pode escolher quando e onde quer ouvir um podcast, já que ele não é transmitido em tempo real. Além disso, os podcasts permitem maior liberdade criativa e editorial para os produtores, sem restrições de tempo ou formato, ao contrário do rádio que muitas vezes precisa seguir um formato pré-determinado e respeitar limites de tempo.

Segundo o Digital News da Reuters (2022) “o mercado da rádio está a passar por mudanças muito significativas, nomeadamente pela ascensão do podcasting e do áudio on demand, estando em curso alterações nas dinâmicas de poder pela entrada de empresas globais como Spotify, Apple e Google no mercado do áudio on demand nacional” (p.106).

Cada vez mais o podcasting sai da esfera da rádio, ao confrontar a lógica inicial de podcasting como uma forma de redistribuição de conteúdos produzidos para os formatos tradicionais. Os meios noticiosos recorrem cada vez mais ao podcast como forma de monetização e exploração de conteúdos e novas formas de interação com os públicos.

A BBC (British Broadcasting Corporation) é um perfeito exemplo de uma emissora pública de rádio e televisão, sendo uma das maiores redes de media do mundo, que produz conteúdo em diversas plataformas, incluindo rádio, televisão, internet e podcasts. Fundada em 1922, no Reino Unido, a BBC é financiada por meio da taxa de licença paga pelos contribuintes britânicos e é conhecida pela sua qualidade e diversidade de programação.

Existe uma plataforma destinada aos conteúdos áudio chamada BBC Sounds, que oferece uma grande variedade de podcasts e programas de rádio da BBC. Esta emissora produz uma ampla variedade de programas, incluindo notícias, desporto, cultura,

tecnologia e muito mais. Alguns dos podcasts mais populares da BBC incluem notícias⁶, documentários⁷, cultura e história⁸, ciência⁹, entretenimento¹⁰, entre outros. Para além destes, a BBC também produz muitos podcasts de ficção, incluindo adaptações de livros e programas originais.

A BBC é considerada uma das pioneiras na produção de podcasts, tendo começado a produzir podcasts em 2004, quando o formato ainda era relativamente novo. Desde então, a BBC criou uma ampla variedade de podcasts, muitos desses podcasts se tornaram muito populares, tanto no Reino Unido como internacionalmente.

Iniciámos o presente capítulo com a informação de que o termo podcast “nasceu” em 2004, pelas mãos de Ben Hammersley, seguindo o modelo dos blogs e do broadcast¹¹. Mas foi com o interesse e tecnologia proporcionada por grandes empresas como a Apple e o Spotify, que se deu a massificação do formato (Martins, 2021, p.8).

O nome "podcast" é uma fusão das palavras "iPod", o dispositivo icónico da Apple que revolucionou a música portátil, e "broadcast", que se refere à transmissão de conteúdo para uma audiência, refletindo a sua natureza de distribuição de áudio digital. Ruben Martins defende que “o podcast não vem criar, na prática, nada de particularmente novo,

⁶ Exemplo: “The Global News Podcast”, um resumo diário das principais notícias internacionais. Link para o podcast: <https://www.bbc.co.uk/programmes/p02nq0gn/episodes/downloads> .

⁷ Exemplo: “The Documentary” um podcast que apresenta documentários sobre diversos temas. Link para o podcast: <https://www.bbc.co.uk/sounds/series/p02nq0lx> .

⁸ Exemplo: “Stories of our times”, um programa que explora a história, a filosofia, a ciência e a cultura em geral, um podcast do “The Times” e “Sunday Times”. Link para o podcast: <https://www.bbc.co.uk/sounds/brand/p0cg0db1> .

⁹ Exemplo: “The Infinite Monkey Cage”, um programa de ciência que explora questões complexas de uma maneira divertida e acessível. Link para o podcast: <https://www.bbc.co.uk/sounds/brand/b00snr0w> .

¹⁰ Exemplo: “Desert Island Discs”, um programa no qual celebridades escolhem as músicas que levariam para uma ilha deserta e falam sobre suas vidas. Link para o podcast: <https://www.bbc.co.uk/sounds/brand/b006qnmr> .

¹¹ Um *broadcast* é uma transmissão através da rádio ou da televisão. Definição do dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

apenas misturar conceitos que, até então, vivam em esferas que não se interligavam: o áudio (ou, num conceito mais lato, a rádio), a tecnologia dos blogs e o RSS¹²” (p.9).

Os podcasts emergem à medida que o áudio se integra à era digital, representando uma evolução na forma como compartilhamos informações e histórias.

“Durante dez anos, o podcasting foi pouco investigado e, em troca, excessivamente enfatizado como uma tecnologia inovadora” (p.25), explica o autor Bonini (2015), no seu estudo “A 'segunda era' do podcasting: o podcasting como novo meio de comunicação de massas”. Aqui o autor ainda acrescenta:

“Agora que o podcasting parece prestes a entrar numa nova e mais ampla fase da sua curta vida, este estudo argumenta que o podcasting deve ser visto como um meio digital de massa por direito próprio, não apenas como uma alternativa à radiodifusão, mas como uma forma renovada de mesmo, com novos mercados e modelos de negócios emergentes, além de um número crescente de ouvintes e criadores. Deveríamos prestar-lhe a mesma atenção que prestamos a outros meios de comunicação baseados em áudio e enquadrá-lo nas categorias bem definidas de estudos críticos da economia política da comunicação e da cultura.” (p.25).¹³

A segunda era dos podcasts, que teve início no final de 2014 e continua até hoje, marcou um período de crescimento e popularização massiva do formato.

Um dos marcos mais importantes dessa era foi o lançamento do podcast "Serial"¹⁴ em 2014. Este programa apresentou uma narrativa investigativa envolvente sobre um crime real, apresentada em forma de série. A sua história cativante e a maneira cuidadosa como a narrativa foi construída conquistaram o público e despertou um interesse geral nos podcasts. “Todos esses fatores trabalharam juntos para criar algo tão atrativo,

¹² Os Feeds RSS são uma forma fácil de se manter a par dos seus sites favoritos, como blogues ou revistas online. Se um site oferecer um feed RSS, receberá uma notificação sempre que uma mensagem for publicada e, em seguida, poderá ler um resumo ou a publicação inteira. Definição Microsoft.

¹³ Citação original: “Durante diez años, el podcasting ha sido poco investigado y, en cambio, excesivamente enfatizado como tecnología liberadora, por parte de investigadores de la comunicación, [...]. Ahora que parece que el podcasting entre en una fase nueva y más amplia de su corta vida, este estudio afirma que el podcasting debería verse como un medio digital de masas por sí mismo, no sólo como alternativa a la radiodifusión, sino como una forma renovada de la misma, con nuevos mercados y modelos de negocio emergentes, además de un número creciente de oyentes y creadores. Deberíamos prestarle la misma atención que prestamos a otros medios basados en el audio, y enmarcarlo en las categorías bien definidas de los estudios críticos de economía política de la comunicación y la cultura.” (Bonini, 2015, p.25).

¹⁴ Link para o podcast “Serial”: <https://serialpodcast.org> .

necessário para tornar algo envolvente o suficiente para permanecer e compartilhar, mas também a facilidade com que o conteúdo pode agora ser acessado (e compartilhado) - todos esses aspetos removem algumas das barreiras que prejudicaram o crescimento inicial [do formato podcast]” (Berry, 2015, p.14).¹⁵

Outro fator que contribuiu para a popularização dos podcasts foi a acessibilidade. Com o aumento do acesso à internet e a proliferação de dispositivos móveis, os podcasts tornaram-se mais acessíveis para um público em geral. Os curiosos pelo formato podiam ouvir programas quando e onde quisessem, o que tornou os podcasts uma escolha conveniente e flexível para o consumo de conteúdo.

Além disso, algo que atualmente é possível detetar, a segunda era dos podcasts destacou-se pela diversidade de conteúdo disponível. Desde podcasts de notícias e política até comédia, cultura pop, educação e muito mais, havia algo para todos os gostos e interesses. Esta variedade contribuiu para atrair um público cada vez mais amplo e diversificado.

1.1. Podcasting no panorama português

O podcasting chegou a Portugal no primeiro trimestre de 2005.

“No último trimestre de 2006, o cenário do podcasting português caracteriza-se pela existência de podcasts de empresas de comunicação social (em particular de rádios) que disponibilizam os programas emitidos originalmente nas suas emissões regulares, podcasts criados no seio de organizações (comerciais, religiosas ou de ensino) e por podcasts surgidos por iniciativa de cidadãos anónimos.” (Bonixe, 2006, p.8)

Em 2019, já os meios de comunicação, incluindo rádios, jornais e televisões, adotaram um novo paradigma de produção de conteúdo sonoro, abrindo espaço para uma variedade de temas e formatos. Os profissionais da área dos media viram oportunidades de ampliar sua presença e a facilidade na sua produção e distribuição gerou uma rápida

¹⁵ Citação original: “All of these factors worked together to create both the stickiness required to make something engaging enough to stay with and share, but also the ease with which the content can now be accessed (and shared) – all such removes some of the barriers that hampered early growth” (Berry, 2015, p.14).

expansão no espaço público. Os projetos e programas de rádio estabelecidos procuraram a adaptação à internet, integrando potencialidades concedidas pela mesma indicando uma mudança longe do modelo tradicional de emissão em FM. (Santos & Miranda, 2022, p. 7-8).

Para além da evolução progressiva, o ano de 2019 traz-nos algo completamente novo no universo do podcasting português, um festival.

O festival Podes¹⁶ é o primeiro e até à data o único festival dedicado à promoção e reconhecimento de podcasts portugueses, com sessões ao vivo, sessões de formação, e que atribui prémios aos melhores podcasts do ano. A data da primeira edição do festival Podes, foi um ano onde já muitos jornais, rádios e televisões nacionais tinham aderido ao podcast expandido a oferta de diferentes temáticas e assuntos (Santos & Miranda, 2022, p. 7).

Os prémios do festival encontram-se divididos por 15 subcategorias, sendo elas:

- O podcast do Ano, este prémio é atribuído pelos júris do festival a um podcast escolhido independentemente da categoria em que insere;
- Narrativa; sendo ficcional ou baseado em acontecimentos reais esta categoria relaciona-se com formatos de reportagem, *storytelling* e documentário;
- Entrevista; para podcasts baseados na entrevista, com participação diferentes convidados;
- Política, economia e informação, categoria destinada a podcasts de sociedade e/ou atualidade, abordado questões políticas, financeiras e conteúdos noticiosos;
- Humor;
- Lifestyle, categoria dedicada a podcasts de tendências, saúde, alimentação, estilo de vida;
- Arte e cultura, categoria de podcasts sobre música, livros, cinema, televisão com prioridade na abordagem artística e cultural;
- Cinema e televisão, distinta da categoria anterior, “cinema e televisão” foca-se apenas nos podcasts com a temática de filmes e séries;
- Jogos e passatempos, esta categoria envolve todos jogos de tabuleiro, vídeo, hobbies e atividades de lazer;
- Desporto;

¹⁶ Website oficial do festival Podes: <https://podes.pt> .

- Questões sociais, segundo o site do festival esta categoria inclui “questões sociais, cidadania, inclusão, representação e outros assuntos relevantes para a comunidade”;

- Rádio, nesta categoria poderão ser eleitos todos os podcasts emitidos em estações de rádio comerciais independentemente da temática abordada;

- Prémio vozes, prémio atribuído pelo júri aos podcasts com temáticas, protagonistas ou convidados que promovam a inclusão e a diversidade;

- Prémio do público, elegido o melhor podcast na opinião do público.

Já em 2006, Luís Bonixe identificava diversas tipologias quanto aos conteúdos dos existentes podcasts em Portugal. As categorias do autor mostram diferenças em relação às do Festival Podes, destacando-se características únicas e abordagens distintas no reconhecimento de realizações, isto deve-se ao facto de terem sido estabelecidas em anos totalmente diferentes.

As categorias do Festival Podes foram criadas em 2019 tendo sofrido algumas alterações até ao ano atual, as categorias em seguida analisadas e propostas por Luís Bonixe foram estudadas em 2006, ainda na primeira era do podcast.

O autor explica que os podcasts informativos, “cujo principal objetivo é disponibilizar informações sobre determinadas temáticas. Não estamos, neste ponto, a falar de podcasts sobre informação generalista, mas sim temática.” Acrescentando que no cenário português encontramos sobretudo podcasts informativos relativos a ciência e tecnologia (p.9).

Os podcasts musicais, com “um formato muito próximo do programa radiofónico” caracterizando estes a maior parte dos podcasts portugueses (p.9).

Podcasts humorísticos, normalmente programas de curta duração “centrados no autor do podcast que utiliza esta plataforma para a divulgação dos seus “dotes” artísticos.”.

Podcasts religiosos, de reduzido em número no panorama português. Sendo alguns “criados no seio de instituições religiosas que pretendem divulgar o credo através desta plataforma” (p.9).

Os podcasts educativos, “trata-se de podcasts realizados no contexto educativo e que têm dois objectivos: apoiar actividades lectivas ou divulgar actividades realizadas pelos alunos. São realizados por professores, educadores ou estudantes.” (p.9).

Podcasts radiofónicos, que “resultam da reedição de programas originalmente criados pelas rádios portuguesas e que depois são disponibilizados no formato podcasting” (p.9).

A variedade da temática dos podcasts encontra-se em constante evolução e alteração, à data da pandemia da covid-19 foi possível notar algumas alterações. “Os produtores dos podcasts assumiram o papel de porta vozes da população que vive uma situação pandémica totalmente inesperada e que procura respostas que ajudem a tomar decisões relativamente à sua saúde” (Bonixe, 2021, p.106)

Relativamente a estas alterações, os podcasts adotaram temáticas como dedicadas à saúde mental, economia (relacionada com as questões que a pandemia trouxe), à saúde e à doença (covid-19), um palco para especialistas muitas vezes com recurso à entrevista (p.102), entre outros.

A diversidade de conteúdo disponível é vasta e atende a uma ampla gama de interesses e necessidades. Desde podcasts informativos e educacionais até podcasts de entretenimento, histórias reais, ficção, comédia e muito mais, há algo para todos. Além disso, a evolução constante do meio permite a experimentação e inovação contínuas, o que torna este universo em constante crescimento. Em resumo, é perceptível que a evolução das categorias de podcasts tenha acontecido e poderá ainda voltar a acontecer.

Com base num estudo realizado por Miranda et al. (2021), comprova-se também que no que diz respeito à filiação de podcasts nas plataformas de distribuição “entre o total de 433 podcasts que compõem a amostra, apenas 31,4% podem ser classificados como projetos independentes. Já 6,2% são dinamizados por produtoras de podcasts, 2,8% estão relacionados com associações ou organizações civis e 2,5% são promovidos por empresas de fora do âmbito dos media” (p.9). Os dados comprovam ainda que a maioria dos projetos estão associados a órgão de comunicação social.

Relativamente à popularidade dos podcasts em Portugal, segue o exemplo do top 10 da Apple Podcast à data de outubro de 2023.

Dando atenção ao top de programas de podcasts da Apple Podcasts, é possível afirmar que destes dez programas, quatro são podcasts nativos (Inacreditável¹⁷, Bate pé¹⁸, Isso não se diz¹⁹ e Coisa que não edifica nem destrói²⁰), dois são rubricas de rádio (Extremamente desagradável²¹ e Homem que mordeu o cão²²), três são o áudio on demand de um programa de televisão (Programa cujo nome estamos legalmente impedidos de dizer²³, Isto é gozar com quem trabalha²⁴ e Eixo do mal²⁵) e um é um videocast (Watch.tm²⁶).

¹⁷ Inacreditável, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/r%C3%A1dio-comercial-inacredit%C3%A1vel-by-in%C3%AAs-castel-branco/id1697095621>

¹⁸ Bate pé, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/bate-p%C3%A9/id1548151491>

¹⁹ Isso não se diz, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/isso-n%C3%A3o-se-diz/id1682722715>

²⁰ Coisa que não edifica nem destrói, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/coisa-que-n%C3%A3o-edifica-nem-destr%C3%B3i/id1706583681>

²¹ Extremamente desagradável, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/renascen%C3%A7a-extremamente-desagrad%C3%A1vel/id1451500007>

²² Homem que mordeu o cão, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/r%C3%A1dio-comercial-o-homem-que-mordeu-o-c%C3%A3o/id604010897> .

²³ Programa cujo nome estamos legalmente impedidos de dizer, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/programa-cujo-nome-estamos-legalmente-impedidos-de-dizer/id1569376680> .

²⁴ Isto é gozar com quem trabalha, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/isto-%C3%A9-gozar-com-quem-trabalha/id1585178009> .

²⁵ Eixo do mal, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/eixo-do-mal/id1441661715> .

²⁶ Watch.tm, link: <https://podcasts.apple.com/pt/podcast/watch-tm/id1684030660>.

Top de programas

Todas as categorias

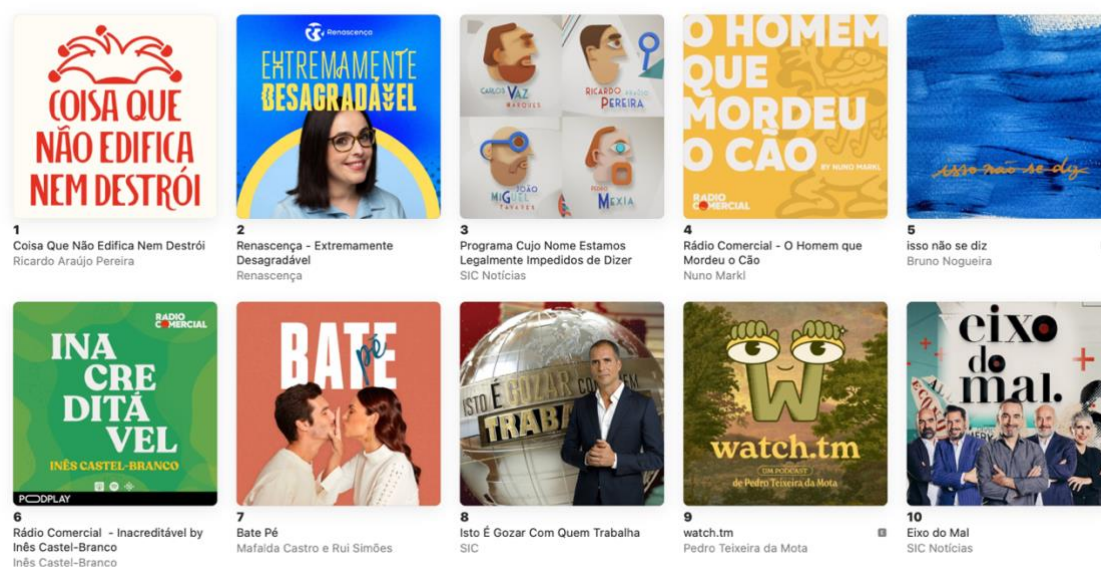


Figura 1 – Top de programas da Apple Podcasts à data de 28 de outubro de 2023. Fonte: Apple Podcasts.

1.2. Podcast informativo e jornalístico

Portugal tem uma vasta cena de podcasts em crescimento, e muitos podcasts abordam uma variedade de tópicos, incluindo cultura, sociedade, história, entretenimento e muito mais. Segundo Clube Português Imprensa, os podcasts informativos mostram-se mais populares entre os jovens “já que alguns jovens dizem ter preferência pelo consumo de notícias neste formato” (2022).

A nível de podcasts jornalísticos em Portugal, não se pode deixar passar o projeto Fumaça²⁷, um podcast de jornalismo de investigação independente que nasceu em 2016. O próprio projeto admite ser “independente, progressista e dissidente”, pois são os seus “jornalistas a decidir os destinos da publicação, sem administrações, direcções ou hierarquias”. Assim como, porque compreendem “que há outras narrativas mediáticas para apresentar, que há mais mundo, outras histórias e perspetivas para mostrar, vozes diferentes para ouvir”. Este podcast é “feito com profundidade e tempo para pensar” combatendo diretamente o vulgo do jornalismo rápido com tendência para apressar conclusões sem a história se desenvolver por completo.

²⁷ Link para acesso a página do Fumaça: <https://fumaca.pt>.

Como referido no subcapítulo anterior, o Festival Podes é um evento que agregou múltiplos podcasts e que onde se encontra presente uma categoria referente à informação.

Podemos aqui denotar a importância para o presente projeto da categoria “Política, economia e informação” do Festival Podes, que no ano de 2022 o referido prémio foi atribuído ao podcast “45 graus”²⁸, um podcast independente de José Maria Pimentel. Este podcast venceu também o prémio de podcast do ano, demonstrando que a informação em podcast não só é bem recebida pelos amantes do formato como, ainda assim, este se torna num veículo de informação interessante aos demais.

Existem fatores a ter em conta quanto ao consumo de informação utilizando o formato do podcast. Por exemplo, o nível de educação “isto porque, explica o estudo, os norte-americanos com, pelo menos, um diploma universitário têm maior probabilidade de gostar de ‘podcasts’ informativos” (Clube Português Imprensa, 2022). Por outro lado, o género não é um parâmetro de influência visto que tanto homens (25%) como mulheres (21%) consomem podcasts em taxas muito próximas.

2. Jornalismo social e a representação de minorias

O objetivo principal do presente capítulo será compreender a representação jornalística da inclusão social das pessoas com deficiência, identificando eventuais lacunas e procurando maneiras de as abordar de forma eficaz.

Ao tratar a temática de inclusão no jornalismo é pretendido explorar o seu conceito e como é que este pode ser aplicado no contexto do projeto neste trabalho apresentado. Para garantir que as perspetivas das pessoas com deficiência sejam incluídas e representadas de forma precisa e respeitosa, assim como, criticar construtivamente as metodologias utilizadas nos dias atuais. Assegurando o objetivo de seguir a importância da inclusão de pessoas com deficiência nos media e como o projeto pode ajudar a promover a diversidade e a representatividade.

O jornalismo inclusivo tem como objetivo garantir a participação de todos os grupos sociais nas informações divulgadas pelos meios de comunicação, incluindo as pessoas com deficiência. Alguns conceitos-chave que podem ser explorados incluem a acessibilidade, representatividade, diversidade e direitos humanos. Além disso, é

²⁸ Link para acesso ao podcast “45 graus”: <https://45graus.parafuso.net> .

importante considerar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006, como referência para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas com deficiência.

Na sua maioria das vezes, o jornalismo inclusivo é visto como referente aos temas LGBTQIA+, etnias e questões de género, o papel da mulher na sociedade, entre outros temas. Neste trabalho, pretende-se acrescentar a esta lista a representatividade e inclusão das pessoas com deficiência. “Importa perceber de que modo é possível intervir, de forma crítica, nas arenas de produção noticiosa e, sobretudo, convocar os diversos agentes implicados neste processo para a criação de redações mais diversificadas, plurais e conscientes da necessidade de promover um jornalismo mais inclusivo” (Cerqueira et al. 2014, p.13).

A ideia de que todos os indivíduos deveriam ser representados parte de que “contemporaneamente, a emergência da individualidade compete com a experiência do destino coletivo. A tendência urbana e moderna dirige-se para a consolidação de formas individualizadas de experiência que compelem as pessoas a olharem-se a si mesmas como o centro do planeamento e condução da sua vida” (Correia, 2007, p.78).

Ainda segundo o autor, os media eletrónicos levam mais além a criação de uma individualidade “por detrás das identidades virtuais joga-se uma relação real com a identidade que passa por diversos níveis de risco e de empenhamento: nome, aparência física, orientação sexual, género, projetos de vida são objecto de um trabalho ficcional que não deixa de ter essa componente mesmo quando se aproxima da realidade” (p.84).

Seguindo o tópico da representação de minorias via jornalismo social João Carlos Correia (2009) refere que “as notícias não podem reduzir-se, assim, a suportes ideológicos dos sistemas hegemónicos de pensamento ou a expressões populistas da vida quotidiana. Afirmam-se como lugares plurais de produção de estratégias conflituais, diversificadas e, até, contraditórias” (p. 180).

Para tratar adequadamente os grupos das minorias, neste caso a pessoa com deficiência, é importante usar conceitos e terminologia que sejam respeitosos e inclusivos. É preferível usar o termo "pessoa com deficiência" em vez de palavras que coloquem a deficiência como um rótulo ou definam a pessoa apenas pela sua condição.

A inclusão refere-se à prática de garantir a participação plena e igualitária de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, na sociedade, em todos os aspetos da vida, como educação, emprego, lazer, etc. Através do empoderamento pretende-se fortalecer a

pessoa com deficiência, oferecendo-lhe autonomia, apoio e oportunidades para que possa exercer controlo sobre sua própria vida e tomar decisões informadas.

Será essencial tratar todas as pessoas com deficiência com respeito, dignidade e igualdade, reconhecendo suas capacidades e valorizando suas contribuições para a sociedade. É, ainda, importante lembrar que a linguagem e os conceitos podem variar em diferentes contextos culturais e sociais, por isso é sempre recomendado consultar as diretrizes e recomendações de organizações e especialistas em inclusão para obter informações atualizadas e adequadas à sua região. O Relatório da Pessoa com Deficiência em Portugal (2021) declara que “em 2020 foram apresentadas em Portugal um total de 1023 queixas por discriminação com base na deficiência ou risco agravado de saúde, o que constitui um decréscimo de cerca de 20% face a 2019” (p.12).

As relações entre indivíduos e sociedade carecem cada vez mais da mediatização generalizada presentes nos órgãos de comunicação social, no que se relaciona com a construção de normas e visões da esfera pública. “Os seres humanos agem em relação à realidade com base no significado que lhe atribuem e esse significado provém em primeira instância dos processos de interação social e de mediação simbólica” (Correia, 2005, p.9).

De acordo com Correia (2005), os processos de interação social e de mediação simbólica separam-se numa dimensão cognitiva e numa dimensão prescritiva. A dimensão cognitiva envolve representações sociais da realidade social e natural individual, e por sua vez, a dimensão prescritiva refere-se às normas e considerados objetivos à qual é ditado o dever de comportamento dos indivíduos e coletividades. Em suma, esta perspetiva coloca “o papel da linguagem” como elemento estruturante de relações sociais. Referindo o autor “como se existisse em si [na linguagem] uma impossibilidade de total fechamento - que se confundiria, afinal, com um silêncio - a linguagem, apesar de tudo, interpela e interpela-se, mesmo quando, através de numerosos mecanismos, a pretendem silenciar quanto ao dizer de outro modo” (p.10).

2.1. O jornalismo e a construção de uma sociedade inclusiva para pessoas com deficiência

Neste subcapítulo serão referidos dois principais conceitos para a melhor compreensão da temática: a representação da deficiência nos media e a acessibilidade dos media para as pessoas com deficiência.

A questão da representação da deficiência nos media vem explorar como as pessoas com deficiência são vistas e apresentadas no espaço mediático e como isso afeta a forma como a sociedade as percebe. Já o conceito de acessibilidade nos media pretende discutir os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso aos media e como é possível trabalhar para melhorar a sua acessibilidade de todo o conteúdo.

Correia (2009) afirma que os media são uns dos principais instrumentos de construção de imagens de identidade, ou seja, “os media são uma das instituições que ajudam a dar forma à nossa visão do mundo, proporcionando quadros de interpretação que nos permitem definir as nossas visões do Outro” (p.119).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), deficiência é o substantivo atribuído a toda a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função, psicológica, fisiológica ou anatómica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Ou seja, são pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, dos quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Com base nos Censos de 2021, o Instituto Nacional de Estatística (INE) criou uma publicação onde analisa as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades. Nesta publicação, de 2022, afirma-se que “10,9% da população residente com 5 ou mais anos tem pelo menos uma incapacidade”. É ainda referido nesta *press release* que:

“Esta condição [incapacidade ou deficiência] afeta principalmente as mulheres, obtendo-se um rácio de feminilidade de 164 mulheres com incapacidade por cada 100 homens com incapacidade - 3,5% são afetados pela incapacidade em ver, 3,4% pela incapacidade de cognição/memória, e 2,8% em ouvir. A incapacidade em ver é a que afeta relativamente menos o emprego das pessoas com incapacidade (20,0% estavam ativas e 17,5% estavam empregadas à data dos Censos 2021), enquanto a incapacidade de mobilidade é a mais penalizadora (apenas 7,9% das pessoas com incapacidade estavam ativas e 7,1% empregadas). 8,0% da população com 5 ou mais anos e incapacidade vive em

alojamentos coletivos, uma proporção bastante superior à observada para a população em geral com 5 ou mais anos (1,5%)” (INE, 2022).

Numa entrevista feita à Secretária de Estado da Inclusão²⁹, Ana Sofia Antunes referiu que o jornalismo é capaz de dar voz às pessoas com deficiência “isto humaniza a questão e ajuda a criar empatia entre o público. Por isso, destacar pessoas com deficiência que alcançaram sucesso em diversas áreas, como no desporto, na arte, nos negócios e na política podem inspirar outras pessoas com deficiência e desafiar estereótipos negativos”. A Secretária de Estado da Inclusão acrescentou ainda que jornalismo “desempenha um papel fundamental na sensibilização e promoção da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, ao informar, educar, inspirar, em prol dos direitos e da igualdade de oportunidades para inclusão na comunidade, pois contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa”.

Relativamente à acessibilidade dos media para a pessoa com deficiência, Ana Sofia Antunes afirma que muitos meios comunicação não são acessíveis para pessoas com deficiência, “estamos a falar de sites e aplicações móveis que não são compatíveis com leitores de ecrã, vídeos sem legendas ou áudio descrição, e formatos de texto ou gráficos que não são adaptados para pessoas com deficiência visual, bem como toda a imprensa escrita”. Para superar estes desafios, a Secretária de Estado da Inclusão considera que “é importante que os meios de comunicação adotem políticas de inclusão, garantam a acessibilidade a todos os níveis e trabalhem para eliminar estereótipos e preconceitos”, acrescenta que será “fundamental que a sociedade em geral esteja ciente dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso à informação e apoie as iniciativas que promovam a inclusão e a igualdade nos meios de comunicação”.

2.2. Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal

A inclusão social e a exclusão social são dois conceitos opostos que descrevem a participação ou a falta de participação de indivíduos na sociedade.

A inclusão social refere-se à participação plena e igualitária de todas as pessoas na sociedade, independentemente de características como a idade, o género, a raça, a

²⁹ Entrevista disponível na totalidade em anexo (anexo nº2).

deficiência ou origem social. A inclusão social visa criar oportunidades equitativas para que todos os indivíduos tenham acesso a recursos, serviços, direitos e participação em todas as esferas da vida social, como educação, emprego, saúde, cultura e política. A inclusão social procura eliminar barreiras e promover a igualdade de oportunidades para que todos possam exercer seus direitos e potenciais.

Por outro lado, a exclusão social explica a marginalização e a falta de participação de determinados grupos ou indivíduos na sociedade. A exclusão social ocorre quando certos grupos são impedidos ou têm dificuldade de aceder recursos, serviços e oportunidades disponíveis para a maioria da população. Segundo o guia prático ‘Os Direitos das Pessoas com Deficiência em Portugal’ (2019), a discriminação em razão da deficiência é “a distinção, exclusão ou restrição com base na deficiência que tenha como objetivo ou efeito impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício, em condições de igualdade com os outros, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais no campo político, económico, social, cultural, civil ou de qualquer outra natureza” (p. 91-92).

Neste guia são compreendidas quatro categorias de discriminação:

- Discriminação direta, aquela que sucede quando uma pessoa com deficiência é tratada de forma desvantajosa do que outra pessoa foi, ou seria tratada, numa situação comparável;

- Discriminação indireta, acontece quando um critério/prática supostamente neutra, prejudica as pessoas com deficiência, em comparação a outras pessoas, a menos que se justifique uma razão válida e os meios usados sejam apropriados e indispensáveis para alcançar um objetivo legítimo.

- Discriminação de pessoas com risco agravado de saúde, refere-se a indivíduos que têm condições médicas crônicas, debilitantes e irreversíveis que afetam significativamente sua qualidade de vida em termos físicos, mentais, emocionais, sociais e económicos, com potencial para incapacidade precoce ou redução significativa da expectativa de vida.

- Discriminação positiva, que por fim, se caracteriza com medidas dedicadas às pessoas com deficiência garantindo condições de igualdade e gozo/exercício dos seus direitos. (p. 92).

Ao longo do atual subcapítulo reúnem-se várias informações do anteriormente referido guia prático fornecido *online* pelo governo português das áreas e interesses dos respetivos serviços públicos disponíveis para pessoas com deficiência. O guia tem como objetivo promover a autonomia, inclusão e oferecer a máxima informação possível a todos os cidadãos portugueses com deficiência, cuidadores e entidades públicas, privadas e sociais.

“A inclusão plena dos cidadãos e cidadãs com deficiência, bem como o pleno reconhecimento e promoção dos seus direitos fundamentais, constitui uma das grandes prioridades assumidas pelo XXI Governo Constitucional. Prestar mais e melhores serviços, garantir respostas de qualidade atempadas e criar mecanismos de apoio eficazes, de acesso simplificado e célere, foram alguns dos objetivos que desde o primeiro momento procurámos alcançar” (p.5).

O guia prático dos direitos das pessoas com deficiência em Portugal engloba conhecimento nas áreas de saúde, educação, formação profissional e emprego, sexualidade, proteção e benefícios sociais, assistência pessoal, contactos uteis, legislação, entre muitas outras informações. Com este documento é possível aceder a todo o conhecimento teórico necessário para abordar a temática da pessoa com deficiência no panorama português.

Ao longo do guia (2019) referido foram sendo apresentados conceitos pertinentes para o desenvolvimento do atual projeto, sendo eles:

- Audiodescrição: é uma ferramenta de acessibilidade que torna informações visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual, intelectual, dislexia e idosos. Envolve a tradução objetiva de imagens em palavras, feita por um narrador (audiodescritor) durante pausas naturais de áudio, tornando possível a compreensão e participação nos meios visuais, como televisão, cinema, dança, ópera e artes visuais. Este recurso melhora a acessibilidade e inclusão para diversos públicos (p.90).

- Comunicação: abrange uma ampla gama de formas de comunicação acessível como a “língua, exibição de texto, braile, comunicação tátil, caracteres grandes, meios multimédia acessíveis, assim como modos escrito, áudio, língua plena, leitor humano e modos aumentativo e alternativo, meios e formatos de comunicação, incluindo tecnologia de informação e comunicação acessível” (p.91)

- Tecnologias de apoio à comunicação: a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é um campo de estudo que aborda soluções para as necessidades complexas de Comunicação. “A comunicação diz-se aumentativa quando complementa (não substituindo) outros modos de comunicação, tais como fala, gestos, vocalizações, expressões faciais e designa-se por alternativa quando emprega métodos, modos e estratégias alternativos. A CAA inclui quatro componentes primárias: símbolos, produtos de apoio, técnicas e estratégias.” (p.94)

3. Podcast como ferramenta para o alargamento do espaço público mediatizado

De acordo com o relatório da OberCom - Podcasting. Produção, distribuição e consumo em Portugal (2022), as plataformas que disponibilizam o acesso a podcasts mais utilizadas pelos portugueses são “Youtube (41,1%), Spotify (24,2%), Google Podcasts (19,5%) e Apple Podcasts (17,4%). 14% dos portugueses que escutam podcasts acede a conteúdos através de websites ou apps de marcas.” (p.8).

O relatório relata que “38,6% dos portugueses que escutaram algum podcast no mês anterior” e que a descoberta de novos conteúdos deriva da pesquisa online. “A dimensão da sociabilidade tem um peso preponderante neste processo, com um terço destes consumidores a declarar que a descoberta de novos conteúdos ocorre em virtude da recomendação de amigos, familiares ou colegas” (Cardoso et al. 2022, p.9). Assim, conforme apontado pelo relatório da OberCom:

“À medida que o formato cresce em termos de oferta e procura, também os sistemas de financiamento via publicidade ganham maior relevância, contribuindo para o referido crescimento. Os conteúdos publicitários têm um papel preponderante neste processo: 26% dos portugueses que escutaram podcasts no mês anterior dizem descobrir conteúdos através de anúncios em redes sociais e 22,5% através de recomendações ou anúncios noutros podcasts.” (p.9).

Ao longo deste trabalho é possível compreender a relevância do objeto em estudo, o áudio, assim como, a sua centralidade na comunicação. No Digital News Report do ano

atual (2023) é considerada a ideia de que os podcasts se tornaram investimentos essenciais para organizações, com alcance superior aos meios tradicionais.

“O áudio, especialmente os podcasts, é um foco importante de investimento para muitas organizações, e alguns conteúdos em áudio agora têm mais alcance na forma de podcasts do que como programas lineares de TV ou rádio. Marcas impressas tradicionais, como Expresso e Público, agora possuem uma ampla gama de podcasts disponíveis gratuitamente, fora da oferta de assinatura digital, e grandes anunciantes tradicionais, como bancos, empresas de telecomunicações ou automóveis, estão começando a comprar espaço publicitário nos podcasts mais ouvidos. Veículos digitais nativos, como o Observador, continuam a depender bastante de podcasts para distribuir seu conteúdo.” (p.92).³⁰

É importante referir representação de minorias por meio de podcasts desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade e inclusão nos meios de comunicação. Os podcasts oferecem uma plataforma flexível e acessível para que indivíduos pertencentes a comunidades sub-representadas compartilhem suas histórias e experiências de maneira autêntica. Isso não apenas amplia a diversidade de vozes no espaço mediático, mas também desafia estereótipos prejudiciais, fornecendo uma visão mais precisa das vidas e desafios enfrentados por essas minorias. Ao destacar o sucesso de *podcasters* pertencentes a minorias, são fornecidos modelos a seguir e inspirações para outros que pretendem entrar no mundo mediático ou empreender em áreas relacionadas.

A cibercultura da partilha de podcasts jornalísticos reflete a disseminação rápida de informações, promovendo a democratização dos media e o engajamento público. Na figura 2, podemos observar que a proporção de podcasts ouvidos em 2023 é de 34%, e que o interesse em podcasts de notícias recebe 12% da atenção da audiência. Estes números sugerem que os podcasts desempenham um papel significativo na maneira como as pessoas acedem às notícias e ao conteúdo informativo, oferecendo uma alternativa

³⁰Citação original: “Audio and particularly podcasting are a key focus of investment for many organisations and some audio content now has more reach in podcast form than as a linear TV or radio show. Legacy print brands such as Expresso and Público now have an extensive range of podcasts, available for free, outside the digital subscription offer, and big legacy advertisers such as the banking, telecoms, or automotive sectors are starting to buy ad-space on the most-listened-to podcasts. Digital-native outlets such as Observador continue to rely heavily on podcasts to distribute their content.” (Newman et al. 2023, p.92).

flexível e on demand dos meios de comunicação tradicionais. A tendência mostra como a tecnologia está a moldar a forma como consumimos informações e como os podcasts se estão tornam numa parte importante da paisagem mediática contemporânea.

PROPORTION THAT LISTENED TO A PODCAST IN THE LAST MONTH (2018–2023) – SELECTED MARKETS

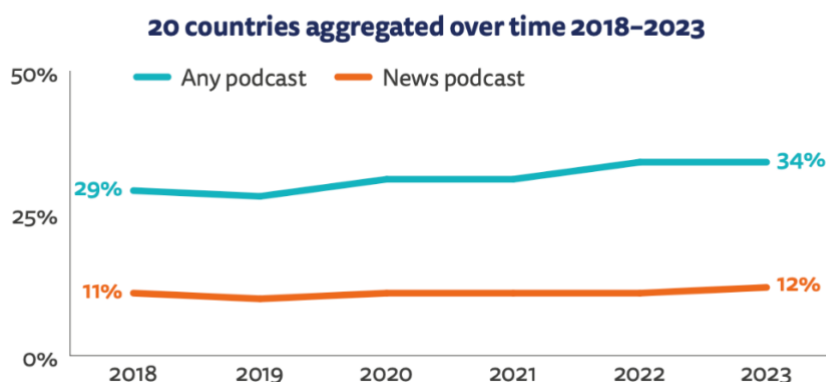


Figura 2: Gráfico do Digital News Report do ano de 2023, alusivo à percentagem de podcasts consumidos (2023, p.48)³¹

Os podcasts, nas suas diversas categorias, oferecem uma plataforma flexível e acessível para uma ampla gama de vozes e tópicos. Os programas de notícias fornecem análises detalhadas, enquanto os de assuntos e temas específicos trazem perspetivas diversas. Os podcasts também são ferramentas que abordam e educam sobre desporto, *lifestyle* e bem-estar. Na figura 3, podemos compreender que para além de existirem categorias com mais ouvintes, os podcasts noticiosos são escolhidos pelo público, não fugindo das percentagens normais de adesão às restantes temáticas.

³¹ Pergunta feita no Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Espanha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Países Baixos, Suíça, Áustria, Japão, Singapura, Austrália, Canadá e Argentina (desde 2019).

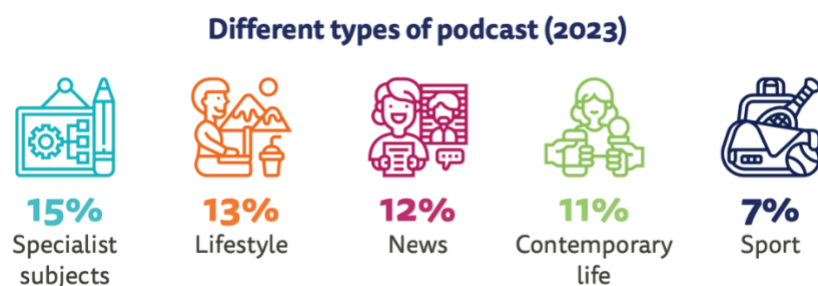


Figura 3: Gráfico do Digital News Report do ano de 2023, alusivo à percentagem de podcasts consumidos e sua categoria (2023, p.48)³²

Os podcasts são ferramentas capazes de diversificar e democratizar o espaço público mediático, oferecendo uma plataforma acessível para uma variedade de vozes.

“A transformação da Internet num meio de massas conduziu a uma série de consequências no discurso nela produzido, muito contribuindo o desenvolvimento de conteúdos realizados por cidadãos anónimos, sem grandes expectativas quanto à rentabilidade dos projectos. A Internet pode, de facto, assumir-se como um agente potenciador de um grupo significativo de indivíduos ou grupos, que, não tendo acesso e não se vendo representados nos media tradicionais, encontram na Internet um importante cenário para a expressão dos seus argumentos.” (Bonix, 2006, p.6).

O autor refere então que o surgimento da internet como um meio de massas realmente trouxe uma série de mudanças significativas no discurso online. Uma das principais mudanças foi o desenvolvimento de conteúdo criado por cidadãos anónimos, muitas vezes sem grandes preocupações com a rentabilidade dos seus projetos. Essa democratização da criação de conteúdo permitiu que indivíduos e grupos que não tinham acesso aos meios de comunicação tradicionais encontrassem na internet um espaço importante para expressar seus pontos de vista e argumentos.

Esta transformação teve várias consequências importantes. Primeiro, ampliou a diversidade de vozes e perspetivas disponíveis online. Além disso, a internet permitiu o surgimento de movimentos sociais, ativismo e debates públicos que, de outra forma, poderiam ter permanecido marginais ou não teriam alcançado um público tão amplo. Isto

³² Pergunta feita no Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, Espanha, Irlanda, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica, Países Baixos, Suíça, Áustria, Japão, Singapura, Austrália, Canadá e Argentina (desde 2019).

levou a discussões mais ricas e inclusivas sobre uma ampla gama de tópicos, desde questões políticas e sociais até interesses de nicho.

No entanto, é necessário relembrar que essa democratização da criação de conteúdo também trouxe desafios, como a disseminação de informações falsas e a polarização das opiniões. A falta de regulamentação e verificação de conteúdo na internet pode levar a um ambiente onde a desinformação prospera.

No geral, a transformação da internet num meio de massas teve um impacto profundo na maneira como as pessoas se envolvem no discurso público, dando voz a muitos que anteriormente não tinham acesso a essa plataforma e tornando-a um espaço vital para a diversidade de opiniões e expressões - alargando o espaço público mediatizado.

O jornalismo desempenha, portanto, um papel de extrema importância na sociedade, tendo características específicas que o diferenciam de outras formas de comunicação. Uma dessas características é a sua responsabilidade social, os jornalistas têm a responsabilidade de informar o público sobre eventos e problemas que afetam a sociedade como um todo, bem como de responsabilizar instituições e indivíduos pelo seu comportamento. Essa função é vital em uma sociedade democrática, onde a transparência e a prestação de contas são fundamentais.

Além disso, o jornalismo é amplamente aceite como uma fonte legítima de informação devido aos princípios que o regem. A procura pela precisão, verificação de informações, imparcialidade e reportagem conferem credibilidade ao jornalismo, tornando-o uma escolha confiável para dar voz a questões sociais. Em contraste, outras formas de comunicação podem carecer desses princípios e, portanto, podem ser percebidas como menos confiáveis.

O jornalismo é uma escolha natural quando se trata de criar um espaço para dar voz a questões sociais devido à sua função social, sua credibilidade, seus recursos e sua ética.

4. Trabalhos de jornalismo social e inclusivo de pessoas com deficiência

Em Portugal e no mundo existem vários tipos de projetos que envolvem pessoas com deficiência em inúmeras diferentes áreas, como:

- Projetos de inclusão no mercado de trabalho: onde estes projetos visam promover a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, através de programas de formação e de incentivos para empresas que contratem pessoas com deficiências.

- Projetos de acessibilidade urbana: estes projetos têm como objetivo melhorar a acessibilidade das cidades para pessoas com deficiência, através da criação de infraestruturas e serviços que permitam a sua mobilidade e autonomia.

- Projetos de tecnologia assistida: onde se desenvolvem soluções tecnológicas para auxiliar pessoas com deficiência a superarem barreiras e a terem mais autonomia em diferentes áreas da vida, como a comunicação, a mobilidade e a educação.

- Projetos de desporto adaptado: caracterizados por promoverem a prática desportiva para pessoas com deficiência, através da criação de modalidades adaptadas e da organização de eventos desportivos inclusivos.

- Projetos de educação inclusiva: sendo projetos que têm como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educativo, através de programas de formação para professores e da criação de condições para a sua participação plena na vida escolar.

Estes são apenas alguns exemplos de projetos que englobam pessoas com deficiência em Portugal. Há muitas outras iniciativas em diferentes áreas que visam promover a inclusão, a acessibilidade e a autonomia dessas pessoas.

Neste capítulo, o foco principal será abordar projetos de teor jornalístico e presentes nos media que abordem a temática central da pessoa com deficiência em todas as áreas acima descritas e outras.

O jornalismo presente nas redes sociais é uma forma de distribuição e partilha de conteúdo jornalístico por meio de plataformas *online*, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *YouTube* e outras. Esta prática tem sido impulsionada pelo rápido crescimento das redes sociais como fonte de informação e pela capacidade em que os utilizadores têm ao partilhar notícias e conteúdo em tempo real.

No jornalismo nas redes sociais, os media podem publicar artigos, vídeos, fotos e fazer atualizações ao minuto. Além disso, indivíduos e jornalistas independentes também podem usar essas plataformas para partilhar notícias e informações relevantes.

De seguida são apresentadas algumas características e implicações específicas do jornalismo nas redes sociais³³:

- Velocidade e instantaneidade: pois as redes sociais permitem que as notícias sejam disseminadas instantaneamente, alcançando um público amplo em questão de segundos.

- Acesso direto aos leitores: os jornais e os seus jornalistas podem interagir diretamente com seu público, receber feedback e envolverem-se em discussões sobre suas reportagens.

- Desafios de confiabilidade e verificação: numa visão menos positiva, devido à facilidade de compartilhamento de informações, as redes sociais também apresentam desafios em termos de verificação de fatos e disseminação de notícias falsas ou enganosas.

- Dependência de algoritmos e filtragem de conteúdo: as plataformas de redes sociais utilizam algoritmos para selecionar e exibir conteúdo aos seus utilizadores, o que pode afetar a visibilidade e a distribuição das notícias e ainda a gerar bolhas de informação.

- Monetização e sustentabilidade: os media enfrentam desafios em termos de geração de receita e sustentabilidade no ambiente das redes sociais, onde a publicidade e os modelos de negócios tradicionais estão em constante evolução.

Em suma, o jornalismo nas redes sociais representa uma nova forma de disseminação de notícias e informações, com benefícios e desafios específicos. É importante que os consumidores de conteúdo estejam atentos à confiabilidade das fontes e à veracidade das informações compartilhadas nas redes sociais. Da mesma forma, os jornalistas devem seguir princípios éticos e padrões de qualidade ao produzir conteúdo jornalístico nas redes sociais.

Nos jornais portugueses *online* existe uma categoria específica de notícias e trabalhos relacionados com a temática da pessoa com deficiência. Dando breves exemplos, foi encontrado no jornal Público a categoria denominada de “deficiência”³⁴,

³⁴ Possível consultar em: <https://www.publico.pt/deficiencia> (consultado em 19 de maio de 2023).

no Observador com o título “deficientes”³⁵, no Diário de Notícias a categoria com o nome de “Inclusão”³⁶.

Assim, será feito um levantamento de trabalhos, sejam eles reportagens multimédia e áudio, podcasts, entre outros, com a finalidade de perceber o que já foi feito, o que ainda é feito e, em simultâneo, identificar o estilo do projeto proposto. O levantamento destes trabalhos ajuda a classificar a relevância da sugestão do projeto em questão, caracterizando possíveis lacunas nos meios mediáticos nacionais e internacionais.

4.1. Levantamento e análise de trabalhos jornalísticos

- **Jornalista Inclusivo**³⁷: Este é um projeto brasileiro de jornalismo inclusivo e independente. É um site de notícias que dá protagonismo e representatividade à pessoa com deficiência. A sua linha editorial é focada nos direitos da pessoa com deficiência, mercado de trabalho, saúde, educação, cultura, entre outros.

O *Jornalista Inclusivo* é uma iniciativa que foi fundada em 2017 pelo jornalista Rafael Ferraz Carpi, que se tornou tetraplégico em 2011. Inicialmente, o projeto assentava nas redes sociais e blogs do jornalista, nos quais partilhava conteúdo relacionado à inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência. Em 2020, foi lançado o portal *JornalistaInclusivo.com* como uma plataforma independente de jornalismo inclusivo, com foco no protagonismo e representatividade das pessoas com deficiência. A iniciativa distribui conteúdo acessível em formatos digitais, incluindo notícias, entrevistas, artigos, o podcast *RodaCast* e a Web Rádio Inclusiva. Além disso, a *Jornalista Inclusivo* também está presente nas redes sociais.

A missão desta iniciativa é destacar os direitos das pessoas com deficiência, conforme expressos na Lei Brasileira de Inclusão, como os direitos ao trabalho, saúde, educação, cultura e desporto. O objetivo é promover a participação plena das pessoas com deficiência em todos os aspetos da sociedade.

³⁵ Possível consultar em: <https://observador.pt/seccao/sociedade/deficientes/> (consultado em 19 de maio de 2023).

³⁶ Possível consultar em: <https://www.dn.pt/tag/inclusao.html> (consultado em 19 de maio de 2023).

³⁷ Link para o site do projeto: <https://jornalistainclusivo.com/sobre-o-site/>. Link para o Instagram do projeto: <https://www.instagram.com/jornalistainclusivo/?hl=en> (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

Em 2022, a equipa do *Jornalista Inclusivo* participou do programa "Acelerando a Transformação Digital", essa participação teve como objetivo aprimorar habilidades e reforçar o compromisso da iniciativa com o jornalismo inclusivo e de qualidade.

Este projeto utiliza um *plug-in* chamado "Hand Talk" que é um tradutor de língua gestual, com o objetivo de tornar o website acessível a todo o público. Aqui sublinha-se um grande interesse em utilizar um *plug-in* semelhante na criação do projeto sugerido.

Mais à frente será abordado e analisado o podcast desta plataforma jornalística, o *RodaCast*.

- **Plural & Singular**³⁸: é um projeto editorial lançado no início de dezembro de 2012, dedicado exclusivamente à temática da deficiência. Trata-se de uma revista trimestral que aborda diversos assuntos relacionados à deficiência e é distribuída por meio de uma assinatura digital. O público-alvo da revista inclui pessoas com deficiência, cuidadores, instituições, profissionais, empresas e outras entidades envolvidas nessa área.

A revista *Plural & Singular* tem como objetivo fornecer informações relevantes, histórias inspiradoras, recursos e notícias sobre questões relacionadas à deficiência. Seu compromisso é promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a conscientização sobre as necessidades e desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência.

É importante ressaltar que o projeto ainda está ativo, o que demonstra a sua relevância contínua e o compromisso em manter o diálogo e a informação atualizados no campo da deficiência. Ao abordar diferentes perspectivas e oferecer uma plataforma para a expressão e divulgação de temas relacionados à deficiência, *Plural & Singular* contribui para o enriquecimento do debate e para a promoção da inclusão em Portugal.

- **Vida independente**³⁹: é uma reportagem multimédia de Vera Moutinho, neste trabalho a personagem principal é Eduardo, uma pessoa com deficiência e ao longo da reportagem revelam-se todas as dificuldades na luta por uma vida independente em Portugal.

³⁸ Link para o site do projeto: <http://www.pluralesingular.pt/index.php/sobre-nos>. (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

³⁹ Link para reportagem: <https://www.youtube.com/watch?v=fjGKut1bGVE>. (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

A reportagem explora de forma abrangente e impactante a temática da vida independente para pessoas com deficiência em Portugal. Através de uma combinação de texto, imagens, áudio e vídeo, a reportagem mergulha nas experiências e desafios enfrentados por indivíduos com deficiência na busca pela autonomia e inclusão.

O trabalho de Vera Moutinho destaca-se pela sensibilidade e empatia demonstradas ao retratar histórias de superação, conquistas e obstáculos enfrentados pelas pessoas com deficiência. Ao dar voz aos protagonistas, a reportagem permite que eles compartilhem suas perspectivas pessoais, reivindiquem seus direitos e inspirem outros a buscar a vida independente.

Além disso, a reportagem aborda questões cruciais, como acessibilidade arquitetônica, apoio pessoal, inclusão social e legislação relacionada à vida independente. Através de entrevistas, testemunhos e cenas do cotidiano, Vera Moutinho traz à tona a importância de políticas públicas efetivas e da conscientização da sociedade para garantir a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades.

"Vida Independente" é um exemplo exemplar de jornalismo multimídia, que utiliza uma variedade de recursos visuais e narrativos para transmitir uma mensagem poderosa e informar o público sobre a realidade das pessoas com deficiência. O trabalho de Vera Moutinho evidencia o papel crucial do jornalismo na promoção da inclusão, na defesa dos direitos humanos e na amplificação das vozes daqueles que muitas vezes são marginalizados.

- **Deficiente Ciente**⁴⁰: Este projeto é um blog de inclusão e cidadania de origem brasileira com a finalidade de ajudar, informar e lutar pela inclusão e qualidade da pessoa com deficiência na sociedade. Para além informações sobre direitos da pessoa com deficiência, este blog contém informações como carros à venda para pessoas com deficiência motora, partilha de histórias e conquistas de vida, artigos que chamam a atenção para rastreio de doenças, entre outros assuntos.

Atualmente este blog é ainda um espaço de partilha de informação e experiência entre pessoas com deficiência e aqueles que os acompanham.

⁴⁰ Link para o site do projeto: <https://www.deficienteciente.com.br/sobre> . (Analisado a 10 de maio de 2023).

- **The Ataxian**⁴¹: este é um documentário sobre a vida de Kyle Bryant que aos 17 anos foi diagnosticado com uma doença neuromuscular progressiva relativamente desconhecida, ataxia de Friedreich. Para a doença de Bryant não existe medicamentos nem cura, no entanto, após perder a capacidade de praticar desporto e até mesmo andar, o jovem começou a pedalar longas distâncias num triciclo adaptado. Esta longa-metragem captura a história de Bryant e como ele e três amigos se aventuram pela corrida de bicicleta mais difícil do mundo (a Race Across America - RAAM).

Esta é uma história de superação, força de vontade envolvida pelo ambiente do desporto adaptado.

4.2. Levantamento e análise de podcasts

O levantamento apresentado inclui uma seleção de podcasts nacionais e internacionais que abordam a temática da inclusão social e das pessoas com deficiência.

Os seguintes podcasts representam apenas alguns exemplos, e existem outros programas que também discutem o assunto, cada um com perspetivas e abordagens diferentes. É importante destacar a diversidade de conteúdo disponível, que permite aos ouvintes explorarem diferentes visões e experiências relacionadas à deficiência.

4.2.1. Podcasts nacionais

- **Tabu com Bruno Nogueira**⁴²: este é um programa televisivo de espetáculo de comédia que não se destina apenas ao tema da pessoa com deficiência, mas sim todos os temas dentro do termo geral de inclusão. Neste programa, que um ano depois de estreiar em televisão se apresenta também no formato podcast, passam temas alusivos à pessoa com deficiência.

O autor de Tabu, Bruno Nogueira, combina comédia com emoção convivendo com um grupo de pessoas durante uma semana, percebendo como estes se integram na sociedade, ouvindo as suas histórias e percebendo os obstáculos que muitas vezes

⁴¹ Link para o site oficial do documentário: <http://theataxianmovie.com> .

⁴² Link para a conta de *Spotify* do projeto: <https://open.spotify.com/show/1fzncbqUGO6NxmUAPaz2m6> (Analisado a 10 de maio de 2023).

enfrentam. O espetáculo recorre destas personagens com quem Bruno passou a semana e transforma-se num stand-up onde para além de comédia, se partilha informação e se fala sobre inclusão social.

O programa em iniciou em março de 2022 e o seu podcast estreou em fevereiro de 2023, sendo que o último episódio publicado tem data de abril de 2023.

Este podcast encontra-se no presente levantamento devido ao facto de ser o único podcast português ativo onde surge a temática da pessoa com deficiência, não reconhecidas no meio mediático.

Tal como o exemplo anteriormente referido, existem outros podcasts em português de Portugal que abordam a temática da pessoa com deficiência e da inclusão em alguns dos seus episódios. No entanto, e após longa pesquisa não foi encontrado outro podcast que reunisse todas as características procuradas. Justifica-se assim a análise apenas do podcast *Tabu*.

4.2.2. Podcasts internacionais em português do Brasil

- **Deficiência em Foco**⁴³: Deficiência em Foco é o nome de um blog que aborda assuntos relacionados à pessoa com deficiência e procura discutir, integrar e orientar informação a estes temas relacionados.

O apresentador deste podcast é Rafael Martins, um ativista pelos direitos das pessoas com deficiência e formado em jornalismo, cobre uma variedade de tópicos relacionados à deficiência, incluindo acessibilidade, emprego e educação tendo ele próprio uma deficiência.

Este podcast apresenta, junto dos episódios do programa, uma áudio-coluna denominada de “Ouvir inclusivo”⁴⁴ com cerca de dois a cinco minutos cada. E, existe

⁴³ Link da conta de *Instagram* do projeto: <https://www.instagram.com/deficienciaemfoco/>. Link para a conta de *Spotify* do projeto: <https://open.spotify.com/show/60S0lxypvPiC8OxjCVKRkT?si=e887745b8fdc451b>. (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

⁴⁴ Exemplo de um episódio da áudio-coluna “Ouvir inclusivo”: <https://open.spotify.com/episode/1H29niPnLWqh6RidoIJPIY?si=9d06ccf473744588> (Consultado a 25 de maio de 2023).

ainda, uma série focada no jornalismo, inclusão e pessoas com deficiência⁴⁵. Nesta série relacionada com o jornalismo é possível encontrar exemplos e testemunhos de jornalistas que são pessoas com deficiência numa noção de representação na área.

A última publicação deste podcast data 22 de setembro de 2022, não tendo uma periodicidade estabelecida na publicação dos episódios. As restantes redes sociais deste projeto continuam ativas, assim como o respetivo blog.

Este podcast consta neste levantamento em especial devido à sua relação entre jornalismo e pessoa com deficiência, considerando-se uma análise importante para a realização do trabalho em questão.

- **Cá entre Nós⁴⁶**: este podcast foi criado a partir do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped) da Unicamp. Dessa forma, nos programas apresentados contam com diferentes temas e nomenclaturas para se falar sobre educação inclusiva e educação especial.

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped) da Unicamp é uma iniciativa vinculada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), localizada em São Paulo, Brasil. O Leped é um espaço de pesquisa, formação, produção de conhecimento e intervenção educativa no campo da inclusão e diversidade.

O Leped tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas sobre temas relacionados ao ensino e à aprendizagem em contextos inclusivos, considerando as diferentes formas de diferença presentes na sociedade. Incluem-se questões relacionadas com a educação de pessoas com deficiência, educação inclusiva, formação de professores, políticas educacionais, práticas pedagógicas, entre outros. Além disso, o Leped procura contribuir para a formação de profissionais da educação, oferecendo cursos, seminários, palestras e outros eventos académicos. Desenvolve também parcerias com instituições, escolas e organizações que atuam na área da inclusão e diversidade, visando promover a troca de conhecimentos e práticas inclusivas. O trabalho do Leped tem como base a

⁴⁵ Exemplo de um episódio da série “Jornalismo e pessoas com deficiência”: <https://open.spotify.com/episode/3N8WKzz8BPSXddZVqpPiMu?si=62d9975d45ba433a> (Consultado a 25 de maio de 2023).

⁴⁶Link para a conta de *Spotify* do projeto: <https://open.spotify.com/show/1KvIyQ0cqbx65IA92I33Z8?si=4fb47fc305394499> . (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

perspetiva de que a educação deve ser um direito universalmente acessível, respeitando e valorizando a diversidade presente em cada indivíduo. Por meio de suas atividades de pesquisa e intervenção, o Leped busca contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária.

Em cada episódio do podcast “Cá entre nós” existe uma entrevista com especialistas que apontam os desafios e perspetivas da área da educação para pessoas com deficiência. Aqui são também discutidos temas gerais sobre ambiente escolar, inclusão e o importante papel da pesquisa e do ensino neste processo, assim como, todas as matérias defendidas por esta iniciativa.

Existe um total de sete episódios, apresentados entre um período temporal de outubro de 2019 a julho de 2020.

Este podcast encontra-se no atual levantamento devido à diferença a nível de autoria, ou seja, este não é um programa realizado por apenas um indivíduo, mas sim, por uma iniciativa e laboratório da faculdade de educação. Neste levantamento este é o único podcast em português do Brasil com as descritas características de autoria.

- **RodaCast⁴⁷**: um podcast brasileiro com episódios apresentados por Douglas "Dôdi" Jericó um cantor e compositor e, ainda, especialista em tecnologia da informação. Dôdi é uma pessoa com deficiência tendo sofrido em 2009 um acidente que o deixou tetraplégico.

Este podcast que deriva do projeto “Jornalista inclusivo” (previamente analisado), retratando assuntos sobre arte e cultura, acessibilidade e inclusão, tecnologia assistida e gadgets sendo acompanhado com muita música do repertório do seu apresentador. Apesar deste podcast seguir muito os pilares estabelecidos pelo projeto “Jornalista Inclusivo”, faz-se notar pela escolha caricata das temáticas abordadas em cada episódio. Neste podcast existem episódios com temáticas relacionadas com a pessoa com deficiência e as redes sociais, a política e o impacto na vida da pessoa com deficiência, a pessoa com deficiência e a sexualidade, entre outros temas e conversas de cariz educativo e com relevância para uma pessoa com deficiência. Estes temas não são empregues nos restantes podcasts de língua portuguesa analisados.

⁴⁷ Link para a conta de *Spotify* do podcast: <https://open.spotify.com/show/023nhWiP12KlyirnqUEizP>. Link para o website do qual deriva: <https://jornalistasinclusivo.com/rodacast/>. (Analisado a 30 de dezembro de 2022).

O último episódio publicado tem data de abril de 2023, no entanto, a sua atividade apresenta-se bastante irregular e não se assegura devido à ligação deste podcast ao projeto jornalístico “Jornalista Inclusivo”, ainda ativo.

Nome do podcast	Tabu	Deficiência em Foco	Cá entre Nós	RodaCast
Data de criação	fevereiro de 2023	janeiro de 2020	outubro de 2019	maio de 2020
Data do último episódio	abril de 2023	setembro de 2022	julho de 2020	abril de 2023
Atividade	Ativo	Inativo	Inativo	Atividade inconstante
Autoria	Bruno Nogueira – comediante português	Rafael Martins – ativista brasileiro e pcd	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped)	Dôdi – cantor, compositor e especialista em tecnologia da informação e, ainda, pcd (tetraplégico)
Conteúdo	Comédia sob temas tabu. Não se foca apenas na pcd	Restrito a temáticas de pcd	Educação inclusiva e educação especial para a pcd	Temas fora da caixa sempre relativos à pcd
Entrevistas	Sim	Sim	Sim	Não, mas por vezes conta com participações

Género	Entretenimento	Informativo, embora o apresentador seja formado em jornalismo não existe dúvida se o podcast é considerado de género jornalístico	Educativo	Entretenimento, embora derive de um projeto jornalístico
Nº de episódios	10	26	7	18

Tabela 1: Grelha de análise de podcasts de língua portuguesa.

4.2.3. Podcasts internacionais

- **Disability Visibility**⁴⁸: Apresentado por Alice Wong, ativista americana dos direitos das pessoas com deficiência, este podcast apresenta conversas com pessoas com deficiência sobre a cultura, comunidade e política da deficiência.

Alice Wong nasceu com uma doença neuromuscular chamada distrofia muscular congênita e usa uma cadeira de rodas para se movimentar. Wong é uma voz proeminente na luta pela inclusão e pelos direitos das pessoas com deficiência mostrando também a sua atividade através das redes sociais⁴⁹. É fundadora e diretora do Projeto *Disability Visibility*, uma iniciativa que procura amplificar as vozes das pessoas com deficiência através de storytelling, media digital e participação cívica.

Dentro dos grandes temas que o podcast apresenta envolver existem temáticas bastante relevantes e pouco faladas nos media tradicional como os refugiados com

⁴⁸ Link para a conta de *Spotify* do podcast: <https://open.spotify.com/show/4h2dlAmdC8VieSvpjhyUTq> . (Analisado a 10 de maio de 2023).

⁴⁹ Link para o perfil de Instagram de Alice Wong, fundadora de “Disability Visibility”: https://www.instagram.com/disability_visibility/ (Analisado a 26 de maio de 2023).

deficiência, a vida profissional e a deficiência, a paternidade e a deficiência, pessoas negras e deficiência, educação sexual, a pessoa com deficiência e a vida na prisão, entre outros.

Este podcast foi lançado em setembro de 2017 e chegou ao fim no episódio número 100, em abril de 2021, tendo sido deixado em aberto um possível regresso.

- **Two Disabled Dudes**⁵⁰: É um podcast motivacional, apresentado por Kyle Bryant e Sean Baumstark, ambos com uma rara doença neuromuscular, denominada ataxia de Friedreich.

Os anfitriões deste podcast discutem tópicos relacionados à deficiência, incluindo acessibilidade, desporto adaptado e saúde. No seu programa têm convidados especiais como atletas paralímpicos, médicos de várias áreas da saúde, figuras importantes da Comunidade de Doenças Raras, apresentando ao público inúmeras e interessantes conversas sobre os desafios e sonhos por detrás de uma vida com deficiência. No website, o projeto promete “garantir uma montanha-russa emocional e pensamentos práticos que se aplicam a muitas áreas da vida com este podcast”⁵¹.

Assim, o objetivo do podcast é compartilhar suas experiências pessoais e oferecer informações, recursos e inspiração para pessoas com deficiência e suas famílias. São abordados vários de tópicos relacionados à vida com deficiência, incluindo saúde, acessibilidade, superação de desafios e muito mais.

O podcast procura promover a conscientização e arrecadar fundos para pesquisas relacionadas à distrofia muscular, bem como, apoiar organizações que trabalham para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição.

Existe toda uma variedade de temáticas abordadas nos episódios publicados, como o tema das cadeiras de rodas, pedir ajuda enquanto pessoa com deficiência, positividade tóxica, sempre abordado estas áreas com opiniões e histórias reais dos próprios apresentadores.

⁵⁰ Link para o site do projeto: <https://twodisableddudes.com> . Link para a conta de *Spotify* do podcast: <https://open.spotify.com/show/4TAr0DPzIIPLOL2os4YjOx> Consultado a 27 de maio de 2023).

⁵¹ Citação original: “You are guaranteed an emotional rollercoaster and practical thoughts that apply to many areas of life with this podcast.” Presente em: <https://twodisableddudes.com/about/> . (Consultado a 10 de maio de 2023).

Este projeto conta com mais de 200 episódios lançados desde o ano de 2016, e ainda continua ativo.

- **The Accessible Stall**⁵²: Este podcast americano é apresentado por Kyle Khachadurian e Emily Ladau, e concentra-se nos direitos, cultura e representação da deficiência. Neste programa são discutidos uma ampla gama de tópicos, incluindo política, entretenimento e acessibilidade.

Ambos os anfitriões compartilham suas próprias experiências vivendo com deficiência e mobilidade reduzida e discutem uma variedade de tópicos relevantes, desde acessibilidade física até políticas de inclusão e direitos das pessoas com deficiência. Este podcast conta com a participação de convidados especiais, incluindo ativistas, especialistas, artistas e outros indivíduos com deficiência para compartilhar suas perspectivas e conhecimentos.

Os apresentadores deste programa oferecem pontos de vista únicos e distintos devido às suas diferenças e perspectivas.

Além do podcast, "The Accessible Stall" também inclui um blog⁵³ onde Kyle e Emily escrevem sobre temas relacionados à deficiência, bem como recursos adicionais para promover a conscientização e a compreensão da comunidade com deficiência.

Este podcast teve início em 2016 e o último episódio publicado foi em março de 2023. Em média cada episódio tem a duração de 40 minutos e são apresentados com um diálogo muito descontraído e banal, entre dois amigos, sobre a temática geral da pessoa com deficiência

- **The One in a Million Baby**⁵⁴: Este podcast americano é apresentado por Tessa Prebble. O podcast conta a história da jornada pessoal de Tessa Prebble como mãe de um

⁵² Link para a conta de *Spotify* do podcast: <https://open.spotify.com/show/5DIpNbLMsho88G19sb627m?si=0b9ecba27bc741ff> (Consultado a 10 de maio de 2023).

⁵³ Link para o site do projeto: <https://www.theaccessiblestall.com> (Consultado a 10 de maio de 2023).

⁵⁴ Link para a conta de *Apple Podcasts* do projeto: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiP8cKivff-AhW9VaQEHXEzArsQFnoECA4QAQ&url=https%3A%2F%2Fpodcasts.apple.com%2Fus%2Fpodcast%2Fthe-one-in-a-million-baby%2Fid1040403013&usg=AOvVaw3W_IEXZjX6hHuNgAxXJaUO . (Analisado a 10 de maio de 2023).

bebê com uma condição rara e complexa chamada encefalocele. A encefalocele é uma condição congênita em que uma parte do cérebro do bebê se desenvolve fora do crânio.

Através do podcast, Tessa compartilha os desafios, alegrias, aprendizagens e reflexões mergulhando em detalhes íntimos sobre sua jornada, compartilhando as incertezas, as decisões médicas, as interações com profissionais de saúde, as experiências emocionais e as maneiras como a condição da sua filha impactam sua vida familiar e cotidiana.

O podcast oferece uma perspectiva única sobre a parentalidade e a vida com uma criança com necessidades médicas especiais e procura aumentar a conscientização sobre as experiências das famílias que lidam com condições raras, desafiando percepções comuns sobre deficiência, superação e resiliência.

O ato de compartilhar de experiências como mãe de uma criança com deficiência e entrevista outros pais e cuidadores de crianças com deficiência é um fator importante para a presença deste podcast na análise e levantamento em que consta.

Este programa teve início em abril de 2016 e terminou em outubro de 2017, tendo sido publicados 28 episódios (entre 1h a 30 minutos), neste espaço de tempo. Em 2018, este podcast retomou com uma espécie de mini série denominada de “education” e com uma nova contagem de episódios, tendo sido publicados 7, o último com data de abril de 2018.

Nome do podcast	Disability Visibility	Two Disabled Dudes	The Accessible Stall	The One in a Million Baby
Data de criação	setembro de 2017	dezembro de 2016	2016	abril de 2016
Data do último episódio	abril de 2021	maio de 2023	Março de 2023	abril de 2018
Atividade	Inativo	Ativo	Possibilidade de ainda se encontrar ativo	Inativo

Autoria	Alice Wong - ativista americana e pcd	Kyle Bryant e Sean Baumstark - ambos com uma rara doença neuromuscular (pcd)	Kyle Khachadurian e Emily Ladau – ambos pcd	Tessa Prebble - mãe de uma criança com uma condição genética rara
Conteúdo	Temática envolvente à pcd, com um toque menos tradicional e diferenciado	Comentários sobre temáticas do dia a dia da pcd e matérias que a envolvem	Conversas descontraídas e banais sobre os mais variados temas que envolvem a pcd	Partilha de histórias de outras famílias cujos filhos sofrem de deficiência cognitiva ou física ou de projetos conectados à comunidade da pcd num ato de prestar ajuda e informação
Entrevistas	Sim, com participação de convidados	Sim	Por vezes	Sim
Género	Entretenimento	Informativo	Entretenimento	Entretenimento
Nº de episódios	100	219	113	38

Tabela 2: Grelha de análise de podcasts internacionais de língua estrangeira.

4.2.4. Análise de dados apresentados

A tabela 1 apresenta uma análise comparativa de diversos podcasts de língua portuguesa de Portugal e do Brasil, destacando diferentes informações relevantes. É interessante observar a variedade de temas e autores abordados nos podcasts apresentados. Os podcasts da tabela 1, oferecem uma variedade de conteúdos relevantes para questões relacionadas à deficiência, desde comédia e entrevistas até discussões mais educacionais. Cada um deles tem seu próprio estilo e abordagem, o que pode proporcionar diferentes perspectivas e informações aos ouvintes interessados no tema.

Até à data não foram encontrados podcasts de um meio de comunicação ou jornal português que aborde exclusivamente o tema da pessoa com deficiência através de podcast ou outro trabalho no formato áudio sem ser realmente o podcast *Tabu* que apresenta alguns episódios relacionados com a temática.

Uma característica comum entre os podcasts na tabela 1 mencionados é o foco na temática da deficiência e inclusão, como de esperado. Embora cada um dos podcasts tenha sua abordagem e estilo específicos, todos eles exploram diferentes aspetos relacionados à deficiência e buscam trazer mais visibilidade, informação e representatividade para essa comunidade. Além disso, é possível identificar que a maioria dos podcasts apresentados na tabela 1 contam com a participação de pessoas com deficiência nas suas equipas de produção ou como apresentadores, o que traz uma perspectiva autêntica e genuína aos programas. Este fator contribui para uma representação mais precisa e inclusiva das experiências vividas por pessoas com deficiência. Ou seja, é possível observar que muitos destes podcasts são criados por pessoas com deficiência que sentem que existe a necessidade de abordar questões e dificuldades básicas do seu dia a dia. Esta necessidade de partilhar a temática com o público em geral, quebra certos tabus e gera também a quebra de uma bolha de informação que é necessária na questão das pessoas com deficiência.

Em resumo, a temática da deficiência e inclusão, bem como a presença de vozes de pessoas com deficiência, são elementos comuns entre os podcasts (tabela 1), demonstrando o compromisso em abordar de forma significativa e relevante as questões relacionadas a este grupo social.

Na tabela 1 podemos notar as principais diferenças entre os quatro podcasts. Numa primeira parte nos temas que abordam, cada podcast tem um foco temático diferente.

Enquanto o podcast *Tabu* traz comédia sobre temas tabus de forma geral, o *Deficiência em Foco* concentra-se especificamente em questões relacionadas à deficiência. O podcast *Cá entre Nós* aborda educação inclusiva e especial para pessoas com deficiência e o *RodaCast* aborda temas fora da caixa relacionados à deficiência.

A nível da sua autoria, os podcasts são conduzidos por diferentes pessoas e organizações. O *Tabu* é conduzido por um comediante, enquanto o *Deficiência em Foco* e o *RodaCast* são conduzidos por ativistas e pessoas com deficiência. Já o *Cá entre Nós* é um projeto do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (Leped).

A tabela 1 indica também os programas que ainda se encontram ativos e a sua data de criação, assim é possível analisar que são dois os podcasts que ainda se encontram em atividade - *Tabu* e *RodaCast*. Sendo que o mais antigo dos programas na tabela é o *Cá entre nós* que teve início em setembro de 2019, ainda que o mais antigo dos podcasts presentes na tabela 1 se entende como bastante recente. Além disso, cada podcast tem um número diferente de episódios produzidos até o momento, indo desde 7 episódios até 26.

Relativamente ao género, os podcasts mencionados apresentam diversidade, abrangendo diferentes formas de abordagem da temática da pessoa com deficiência. O podcast *Tabu* é classificado como entretenimento, devido deste explorar histórias e perspetivas de forma cativante e envolvente através da comédia. *Deficiência em Foco* classifica-se predominantemente informativo, com um apresentador que utiliza a sua formação em jornalismo para trazer conteúdo objetivo e baseado em factos. *Cá entre Nós* tem um género mais educativo, devido a fornecer informações fidedignas e estudadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença. Quanto ao *RodaCast*, embora derivado de um projeto jornalístico, parece adotar um género mais voltado para o entretenimento, apresentando conversas descontraídas e cativantes sobre a temática.

Por fim, cada podcast possui seu próprio estilo de conteúdo e formato, sendo que todos incluem entrevistas e convidados nos seus episódios.

Estas diferenças demonstram a diversidade de abordagens e perspetivas que os podcasts oferecem no contexto da pessoa com deficiência. Cada um deles contribui de maneira única para a discussão e conscientização sobre o assunto, oferecendo aos ouvintes diferentes formatos, conteúdos e vozes para explorar e se engajar.

Na tabela 2, é apresentada uma análise comparativa de diversos podcasts internacionais de língua estrangeira. Os podcasts apresentados abordam uma variedade

de temas relacionados também à pessoa com deficiência. Nestes são exploradas perspectivas, histórias e questões do cotidiano, compartilhando experiências de famílias e projetos conectados à comunidade da pessoa com deficiência. Cada um destes podcasts oferece uma abordagem única para fornecer informações, apoio e inspiração aos ouvintes interessados nesse tema.

Na tabela 2, todos os podcasts abordam questões relacionadas com a deficiência, na sua totalidade, e têm como foco principal trazer histórias, experiências e perspectivas relacionadas a essa temática. Cada podcast visa aumentar a conscientização sobre as questões relacionadas à deficiência, desmistificar estereótipos e fornecer informações relevantes para a comunidade da pessoa com deficiência, entre outros.

Embora cada podcast tenha seu próprio estilo e abordagem, existem pontos comuns como o compromisso de trazer à tona as experiências e necessidades da comunidade da pessoa com deficiência, promovendo a inclusão, a representatividade e a compreensão mais ampla dessas questões.

Nesta segunda tabela os podcasts representados surgiram nos anos de 2016 e 2017, tendo uma consistência notável, na sua maioria, até 2021/2023. Alguns podcasts ainda estão em atividade com episódios bastante recentes, enquanto outros estão inativos ou indicam que não estão a produzir conteúdo regularmente.

Ao nível da autoria de cada programa, cada podcast é liderado por indivíduos que possuem experiência direta com a deficiência, seja como ativistas, pessoas com deficiência ou pais de crianças com deficiência. Esta participação direta de pessoas com deficiência, tanto os apresentadores quanto os convidados envolvidos nos podcasts garantem que as vozes e experiências dessas pessoas sejam representadas e ouvidas. Valorizando a partilha de histórias e experiências pessoais das próprias pessoas com a deficiência como também das suas famílias e círculos mais próximos, fornecendo perspectivas únicas sobre os desafios, conquistas e vivências associadas à temática.

Embora todos os podcasts tenham como base a temática da pessoa com deficiência, as diferenças nos tópicos refletem abordagens distintas para tratar do assunto. Enquanto alguns focam em ampliar a representação e a conscientização da deficiência, outros priorizam discussões práticas, conversas informais ou histórias pessoais. Oferecendo uma variedade de perspectivas e estilos para os ouvintes escolherem o tipo de conteúdo que mais os interessa.

Os podcasts mencionados na tabela 2, apresentam uma variedade de géneros, proporcionando aos ouvintes diferentes abordagens para explorar a temática da pessoa com deficiência. O podcast *Disability Visibility* oferece entretenimento ao trazer perspetivas e histórias diversificadas da comunidade de pessoas com deficiência. Já o *Two Disabled Dudes* tem um género mais informativo, fornecendo comentários e discussões sobre questões do dia a dia relacionadas à deficiência. Por sua vez, o *The Accessible Stall* e o *The One in a Million Baby* têm, novamente, um género mais voltado para o entretenimento, oferecendo conversas descontraídas e banais sobre temas diversos relacionados à deficiência, além de compartilhar histórias pessoais.

A nível do número de episódio, estes podcasts variam em número, indicando diferentes níveis de produção e longevidade, indo desde 38 episódios até ao grande número de 219 episódios.

Os podcasts abordam uma variedade de temas relacionados à deficiência, desde questões práticas do dia a dia até histórias pessoais, educação inclusiva e projetos comunitários. Desde perspetivas e histórias da comunidade de pessoas com deficiência, abordando uma ampla gama de temas relacionados à deficiência, como o caso de *Disability Visibility*, a discussões relativas a questões do dia a dia enfrentadas por pessoas com deficiência, como acessibilidade, inclusão, saúde e notícias relevantes, como acontece em *Two Disable Dudes*. Existem também conversas descontraídas e informais sobre vários tópicos relacionados à deficiência, como *The Acessible Stall* que oferece uma abordagem mais leve e casual. E, ainda, a partilha histórias de famílias com crianças com deficiência cognitiva ou física, além de destacar projetos e iniciativas relacionados à comunidade da pessoa com deficiência, como acontece em *The One Million Baby*.

No entanto, existe o recurso à entrevista e à presença de convidados especiais nos quatro podcasts apresentados na tabela 2.

Agregando os dados presentes nas duas tabelas é possível destacar várias diferenças, em especial no tópico da atividade e disponibilidade. Observando a atividade dos podcasts verifica-se que ambas as tabelas têm o mesmo número de programas ativos, no entanto, os podcasts presentes na tabela 2 possuem um fluxo muito mais regular de episódios ao longo dos anos. Enquanto o número de podcasts que estão inativos também é o mesmo, os internacionais têm uma presença mais consistente, podendo ser um fator relevante para os ouvintes que procuram por conteúdo atualizado e contínuo. É possível

afirmar que os podcasts apresentados na tabela 1 são mais recentes e apresentam uma duração média de três anos, enquanto, na tabela 2, mesmo sendo programas mais antigos apresentam uma base estável numa num máximo de sete anos.

Existiu uma maior facilidade em encontrar informação e programas internacionais que abordassem a temática estudada neste trabalho. Para além de que, na sua maioria, cada podcast internacional apresentasse uma página web relacionada com o projeto e com informação extra.

Os podcasts analisados abrangem uma variedade de temas relacionados à deficiência, desde questões sociais, direitos e inclusão até experiências pessoais, saúde, educação e cultura. Isso demonstra a amplitude de assuntos abordados pelos podcasts voltados para a pessoa com deficiência. No entanto, na tabela 1, o podcast “Tabu” é o único que não se restringe completamente à temática da pessoa com deficiência, mas sim à inclusão. Todos os outros podcasts englobam apenas a temática da pessoa com deficiência.

Tanto os podcasts nacionais quanto os internacionais (menos *Tabu*) contam com a autoria de pessoas com deficiência, ativistas e especialistas no assunto. Essa representatividade é compreendida pela necessidade que há em se abordar o assunto nas redes sociais de modo que se propague informação necessária a determinado público-alvo.

Todos os podcasts apresentam diferentes formatos, incluindo entrevistas com convidados, comentários sobre temas do cotidiano, partilha de histórias pessoais e discussões mais informais. Também proporcionam uma diversidade de estilos e abordagens para engajar e atrair diferentes tipos de público. Quanto ao seu género, que é um aspeto importante a considerar ao analisar e comparar diferentes podcasts, um podcast pode influenciar o estilo, o tom, o formato e o conteúdo abordado. É importante notar que muitos podcasts podem misturar diferentes géneros e incorporar elementos de entretenimento, informação, educação e conversas. O género de um podcast pode variar dependendo do episódio ou tema específico que está sendo abordado.

Em geral, a combinação das duas tabelas destaca a diversidade e a riqueza de conteúdo oferecido pelos podcasts voltados para a pessoa com deficiência, seja em termos de temáticas abordadas, autoria, formatos e disponibilidade. Isso demonstra a importância e a relevância dessas iniciativas no cenário do *podcasting*, proporcionando informação,

empoderamento e representatividade para a comunidade da pessoa com deficiência e além dela.

É fundamental falar sobre a pessoa com deficiência nos media de modo a promover a inclusão, sensibilizar a sociedade, defender direitos, empoderar indivíduos e impulsionar uma mudança positiva em relação à forma como a deficiência é percebida e vivenciada.

PARTE II - OPÇÕES METODOLÓGICAS

1. Problemática e objetivos

Este trabalho tem como objetivo principal explorar o potencial dos podcasts como ferramenta para o jornalismo social, com foco na representação e inclusão da pessoa com deficiência. Ao longo deste estudo, serão delineados objetivos específicos para compreender a presença dos podcasts no jornalismo de sociedade, definir suas características e explorar como podem contribuir para o campo do jornalismo social. Além disso, procura-se preencher uma lacuna existente no jornalismo português, especificamente na área de podcasts informativos. Através do projeto proposto, espera-se apresentar uma abordagem inovadora e inclusiva, proporcionando uma visão mais ampla e aprofundada sobre as questões sociais e a importância da representação da pessoa com deficiência no contexto jornalístico.

A nível de objetivos, o propósito geral deste trabalho é demonstrar como é que os podcasts podem servir o jornalismo social, através do projeto descrito e proposto.

Enumerando objetivos específicos, em primeiro lugar é pretendido perceber qual a presença de podcasts no jornalismo de sociedade e definir as suas características. A este objetivo acompanha-se toda a parte de enquadramento teórico existente para explicar e sustentar presença de podcasts no jornalismo de sociedade e as suas características

Em segundo lugar, pretende-se demonstrar como é que os podcasts podem servir o jornalismo social e como é que é possível responder às dificuldades existentes neste campo. A informação reunida através de entrevistas e questionários constituem informação importante sobre o jornalismo social e a representação e inclusão da pessoa com deficiência.

Por último, é pretendido responder a uma lacuna existente no jornalismo português na área do podcast informativo.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a importância dos podcasts como uma poderosa ferramenta para o jornalismo social e a inclusão da pessoa com deficiência. Através da análise da presença dos podcasts no jornalismo de sociedade e da definição de suas características, foi evidenciado o potencial desses formatos de media em transmitir histórias e experiências de forma mais imersiva e acessível. Além disso, a proposta deste projeto procurou responder às dificuldades enfrentadas no campo dos podcasts informativos, preenchendo uma lacuna existente no jornalismo português.

Acreditamos que a criação de um podcast jornalístico voltado para a pessoa com deficiência pode contribuir significativamente para a representação inclusiva, a sensibilização e o debate de questões sociais relevantes. Esta suposição parte das respostas adquiridas através do questionário divulgado disponível no anexo nº3.

Espera-se que este trabalho seja um ponto de partida para futuras iniciativas que promovam a diversidade e a inclusão no jornalismo, proporcionando uma plataforma onde as vozes da pessoa com deficiência possam ser ouvidas e valorizadas.

2. Descrição do projeto

A criação de um projeto de podcasts sobre um tema social pouco presente na narrativa jornalística justifica-se por várias razões. Em primeiro lugar, ao identificar a ausência desse tema nos podcasts disponíveis, a iniciativa procura preencher uma lacuna e oferecer conteúdo único e relevante para os ouvintes interessados neste assunto específico.

Além disso, a criação desse projeto contribui para diversificar o conteúdo disponível no universo dos podcasts. Com a proliferação de podcasts em diferentes géneros e tópicos, é essencial oferecer opções variadas de entretenimento, informação e aprendizagem. A inclusão desse novo tema enriquece a experiência auditiva dos ouvintes e atende a uma demanda potencial que ainda não foi satisfeita.

Outro ponto importante é a possibilidade de explorar nichos e alcançar audiências específicas que podem não ser atendidas pelos podcasts existentes. Ao criar um projeto sobre um tema inexistente, é possível envolver e conectar pessoas que compartilham interesses similares, proporcionando um senso de comunidade.

Além disso, a criação desse projeto de podcasts incentiva a inovação e a criatividade. Ao explorar diferentes formatos, estilos narrativos e abordagens, há a oportunidade de apresentar o conteúdo de maneiras originais e cativantes, atraindo a atenção dos ouvintes e impulsionando a evolução do meio podcast.

Por fim, a iniciativa visa exercer influência e gerar impacto. Ao abordar um tema deste tipo, o projeto pode iniciar conversas relevantes, promover a consciencialização e fornecer informações valiosas para os ouvintes. Isso pode ter um efeito positivo não apenas nas pessoas interessadas no tema, mas também na sociedade em geral, ao

estimular mudanças, inspirar ação e promover uma maior compreensão do assunto e do outro.

Em resumo, a criação de um projeto podcast sobre um tema à data inexistente no mercado justifica-se pela oportunidade de preencher uma lacuna, diversificar o conteúdo, alcançar nichos específicos, estimular a inovação e causar um impacto positivo nos ouvintes e na sociedade como um todo.

A criação do projeto “11%” vem responder a essa ausência de trabalhos em formato de podcast referentes à temática. A resposta ao problema é contribuir para um crescimento de debate público sobre o tema através da criação de um podcast de teor jornalístico que se foque em questões de inclusão da pessoa com deficiência.

O público-alvo deste projeto é o público em geral sendo que o podcast é um formato que foi cativando mais interessados ao longo do seu percurso de existência. Uma mais-valia do formato podcast é a possibilidade de fazer o jornalismo chegar a uma faixa etária mais nova. Atualmente, as gerações mais novas que estão cada vez de olhos mais abertos para a desigualdade social que existe e chegar a esta camada mais jovem pode ajudar na procura e discussão da temática da inclusão da pessoa com deficiência e posteriormente uma maior atenção às notícias e informação.

O jornalismo social envolve inúmeras temáticas no caso da inclusão, nunca é demais falar nos problemas sociais existentes, e é falando neles que se consegue chegar mais perto de soluções, senão resolvê-los. Este podcast é, portanto, mais uma enfatização desta problemática da inclusão e normalização da pessoa com deficiência que existe na sociedade portuguesa e muitas outras, tendo em conta que o dia a dia comum está formatado para todos aqueles que menos necessidades têm, conseguindo vivê-lo mais facilmente.

Assim, o ponto de partida para este projeto é construir um podcast de forma a impulsionar o jornalismo social, especificamente sobre representações sociais de pessoas com diversidades funcionais e deficiências.

Depois de realizar a investigação necessária relativa à temática da pessoa com deficiência e de conteúdos jornalísticos áudio, como o caso do podcast é apresentada a proposta de projeto a ser realizado.

A proposta é criar de raiz um podcast onde o foco jornalístico seja a sociedade e as questões sociais que se reportam com histórias do dia a dia de grupos de pessoas com deficiências motoras e/ou mentais.

Este podcast pretende contar uma história com diferentes personagens e intervenientes, não sendo a convencional conversa entre duas ou mais pessoas. Todos os procedimentos do projeto e estrutura a seguir estarão descritos no capítulo 3 “Metodologia” mais adiante apresentado.

Este projeto pretende abordar a temática da inclusão das pessoas com deficiência e partilhar as suas histórias de lutas, conquistas e sonhos diários. Ao tratar estes temas o projeto servirá com um objeto de educação inclusiva destinada a um público geral e a quem tenha interesse sobre a temática. Um dos seus principais propósitos será o empoderamento inclusivo e uma sensibilização para com a pessoa com deficiência através da do debate público sobre o tema e conseqüente normalização dos assuntos.

Relativamente à escolha de um nome para o podcast informativo relacionado com a pessoa com deficiência afirmou-se desafiadora, é necessário estabelecer pontos mais importantes como o fator de nome memorável, descritivo e original.

Abaixo estão apresentadas algumas ideias de nomes para o tema do presente projeto que foram considerados:

1. "Mundo acessível"
2. "Para além da deficiência"
3. "Vozes invisíveis"
4. “11% invisível”
5. "Conexão Inclusiva"
6. "Igualdade de Oportunidades"
7. “11%”
8. “E se?”

O nome do podcast é “11%”, e refere-se à percentagem de pessoas com dificuldades e deficiência em Portugal, segundo dados dos censos do ano de 2021⁵⁵. Este podcast pretende educar e falar do que percecionado no dia a dia dos portugueses.

Até ao momento existe uma lista de episódios sugeridos planeados, que estão no próximo capítulo explicados e descritos. É de recordar que o seguimento do guião pode

⁵⁵ De acordo com os dados dos Censos de 2021, 10,9% da população com 5 ou mais anos tem pelo menos uma incapacidade.

modificar consoante a disponibilidade de entrevistados, capacidades práticas de realizar a edição pretendida, material disponível e outros acontecimentos.

A ideia é criar um curto jingle que estará destinado à introdução de cada episódio, promovendo-o e dando ao podcast um princípio semelhante ao longo de todos os episódios.

Em cada episódio será abordada uma temática específica do tema geral da inclusão de pessoas com deficiência, assim, a cada episódio existirá uma personagem principal da história que servirá de âncora ao tema. No decorrer da ação irão ser implementados outros contributos de entrevistados, nunca um episódio terá apenas um entrevistado.

De momento para os episódios planeados, estima-se que na prática cada um ronde os 15/20 minutos de duração e que sejam partilhados nas plataformas *streaming* semanalmente.

Em todos os episódios, para além da entrevista, pretende-se recorrer à edição de som e sonoplastia, assim como, narração. A narração seria responsabilidade de quem conta a história, de quem passou pela situação e por quem a testemunhou. Isto trará uma comunicação muito mais direta com o ouvinte e dará voz a um testemunho de vida real.

Existe o objetivo de incluir em todos estes episódios pessoas com deficiências que coincidam com a temática abordada. Todos os testemunhos irão tornar-se na personagem principal do episódio. Para além desta personagem que guiará a narrativa do podcast é pretendido ter a participação de um especialista da área da saúde, assim como, representantes de instituições relevantes para o tema e ainda cuidadores, familiares e câmaras municipais/autarquias.

3. Metodologia

A orientação metodológica terá base na análise interpretativa de conteúdo, na entrevista e num inquérito previamente partilhado, sendo escolhida a abordagem quantitativa nesta investigação.

Na conceção do projeto “11%” a entrevista será o método principal de obter informação, sejam entrevistas posteriormente utilizadas dos episódios ou apenas para adquirir conhecimentos sobre determinado assunto. É de salientar que é proposto que para cada episódio existam múltiplos entrevistados, sendo que um será considerado

personagem principal e irá narrar a história. No que toca as entrevistas estas serão feitas tanto a pessoas com as deficiências (referentes ao episódio), como também, a profissionais de saúde e/ou indivíduos de devidas associações relevantes à temática abordada.

Foi realizado um inquérito⁵⁶, vital para o atual projeto, coletando dados relevantes e enriquecedores para a análise. Apesar de se dedicar a um nicho da sociedade e ter resultado em apenas 25 respostas provou movimentar evidências empíricas essenciais e contribuir para uma pesquisa sólida.

As respostas adquiridas pelo inquérito partilhado abordam uma ampla gama de questões relacionadas à deficiência e à sua representação na sociedade. Relativamente à questão número 10, onde é questionado quais os assuntos que se considera que ainda são pouco discutidos ou estigmatizados quando se ouvem notícias, histórias, reportagens nos média a respeito da pessoa com deficiência. Aqui um dos principais tópicos discutidos é a tendência de glorificação excessiva e o estereótipo das pessoas com deficiência, seja como heróis de superação ou objetos de piedade. Além disso, enfatiza-se a importância da normalização das vidas das pessoas com deficiência, destacando que elas enfrentam desafios e conquistas semelhantes às de qualquer pessoa, e não devem ser constantemente vistas através de uma lente de superação.

Outra resposta adquirida que se mostrou fundamental é a falta de representação e divulgação das histórias das pessoas com deficiência nos media e na sociedade em geral. Isso cria um vácuo onde muitas experiências valiosas podem permanecer invisíveis. Além disso, a acessibilidade e a inclusão são destacadas como áreas críticas, abrangendo questões de acessibilidade, transportes públicos, conscientização em locais públicos e a necessidade de horários de trabalho mais flexíveis para atender às necessidades individuais.

A violência, o abuso e a proteção dos direitos das pessoas com deficiência também emergem como preocupações importantes que não são discutidas no media, como esperado. Neste tópico, a procura de emprego e a dificuldade em garantir independência financeira destacam-se, assim como, a necessidade de promover a saúde mental e a sexualidade de forma mais aberta e inclusiva da pessoa com deficiência.

⁵⁶ Disponível na sua totalidade em anexo (anexo 3).

A inclusão no desporto e a representação política e social são mencionadas como áreas que merecem atenção para garantir uma sociedade mais justa e inclusiva. Finalmente, a consciência da sociedade sobre como vê e trata as pessoas com deficiência é considerada ainda um fator crítico na luta contra a exclusão social e promoção de igualdade de oportunidades para todos. Em suma, todas as respostas à pergunta nº10 apontam para uma série de desafios e oportunidades que afetam as pessoas com deficiência e sugerem ótimos tópicos a ser abordados em episódios no podcast sugerido.

A nível de recursos necessários, o fator mais relevante está em conseguir encontrar entrevistados onde o maior desafio é conseguir que os indivíduos se sintam confortáveis em contar e partilhar as suas histórias. Num segundo patamar, o material adequado será necessário para boa captação e edição de som.

A metodologia que dará vida aos episódios do podcast sugerido passará pela gravação das entrevistas como recolha de informação primária, nesta fase será utilizando um gravador, a posterior edição será feita através do *Adobe Audition*. A nível da edição o podcast será rico em sonoplastia, adquirindo uma forma diferente do podcast em formato de conversa convencional. Para além das entrevistas e linguagem sonora existirá também alguma narração que ajudará a passar a história de uma forma mais clara para o ouvinte.

Aliada à proposta surge a sugestão de agregar um documento que contenha todo o episódio transcrito. Ou seja, um documento que esteja disponível a quem necessite e que tenha todas as entrevistas devidamente transcritas e identificadas, tal como acontece no decorrer de cada episódio publicado. A este documento acrescenta-se ainda a descrição de sons que acompanham o episódio. Esta adição faz o perfeito sentido no projeto sugerido de forma a estar disponível a todos, não excluindo as pessoas com dificuldades auditivas.

O impacto desta narrativa e consequente *storytelling* aplicado ao formato de jornalismo contemporâneo transmitirá ao ouvinte interessado conhecimento e informação.

Segundo o *Digital News Report* de 2022, aproximadamente 36% da população portuguesa utiliza como principais fontes de informação a internet e as redes sociais (Cardoso et al., 2022, p.25). Portanto, e como de esperado, o processo de distribuição do podcast a ser criado irão ser utilizadas as plataformas *streaming*: *Spotify* e *SoundCloud*.

O podcast deverá ainda ser divulgado nas redes sociais, nomeadamente no *Instagram*, onde serão publicadas informações, vídeos, fotos, citações de entrevistados, momentos do processo de conceção do podcast e outras informações relacionadas com o projeto. Será também criado um logótipo⁵⁷ para identificar o podcast “11%”.

Também para a criação deste projeto irá ser feito um levantamento e análise de trabalhos relativos ao tema principal de cada episódio. Este levantamento será uma junção de trabalhos jornalísticos alusivos ao tema da inclusão da pessoa com deficiência, podcasts de jornalismo social, e ainda, podcasts com o mesmo estilo de edição e trabalho de sonoplastia⁵⁸.

3.1. Personagens

Existem muitas pessoas em todo o mundo que se dedicam à promoção da conscientização sobre a deficiência e promovem a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência, e é encorajador ver mais vozes a serem adicionadas a esta importante narrativa pública. Ao compartilhar as suas histórias e perspetivas, as pessoas com deficiência e defensoras podem ajudar a aumentar a compreensão e promover mudanças positivas para comunidades com deficiência.

Neste subcapítulo é feita uma proposta de entrevistados a participar no podcast 11%.

Mafalda Ribeiro

Mafalda Ribeiro⁵⁹ é uma autora, cronista e ativista dos direitos das pessoas com deficiência. Tem 40 anos, estudou jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social, mas foi técnica de comunicação numa empresa de ambiente. Não colocou em prática a profissão de jornalista, no entanto, sempre teve presente um grande gosto pelas letras e o mundo da escrita sendo certificada em Storytelling e em Coaching Internacional.

⁵⁷ Sugestão de logótipo no anexo 1.

⁵⁸ O levantamento de podcasts com o mesmo estilo de edição serve apenas para oferecer um exemplo concreto do que o projeto 11% será.

⁵⁹ Informação retirada das redes sociais da própria Mafalda Ribeiro, disponível em: https://www.instagram.com/mafi_gotasnocharco/ (Consultado a 12 de maio de 2023.)

Mafalda sofre de uma doença rara congénita chamada Osteogénese Imperfeita (denominada de “doença dos ossos de vidro”), que faz com que o seu corpo sofra mais de uma centena de fraturas, sendo necessário deslocar-se numa cadeira de rodas desde sempre.

Em 2008, publicou o seu primeiro livro “Mafaldisses – Crónicas sobre rodas” que relata, a partir de histórias da sua própria vida, uma crítica feita à sociedade sendo que esta nem sempre age como devido ou se surpreende perante à vida de pessoas com deficiência.

Para além de escritora, Mafalda é uma personalidade com vários convites para falar em público acerca da sua visão otimista da vida em empresas, hospitais, igrejas, escolas e conferências e por causa disso criou o projeto “Sorrir Sobre Rodas”.

Mafalda é voluntária em projetos de solidariedade social, tendo um olhar humanista do mundo e, por isso, é uma voz ativa pela inclusão e pela igualdade de oportunidades.

Associação Salvador

A Associação Salvador é uma organização portuguesa sem fins lucrativos que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência motora e suas famílias, promovendo a sua inclusão social e autonomia.

Foi fundada em 2003 pelo jovem Salvador Mendes de Almeida, que ficou tetraplégico aos 16 anos na consequência de um acidente de viação. A sua associação desenvolve várias atividades e projetos, como a promoção de atividades desportivas adaptadas, a realização de campanhas de sensibilização para a acessibilidade e a criação de bolsas de estudo para jovens com deficiência.

A Associação Salvador é financiada através de donativos de particulares e empresas, bem como de apoios institucionais de entidades públicas e privadas. O seu trabalho tem sido reconhecido tanto em Portugal como a nível internacional, recebendo vários prémios e distinções.

Além do seu objetivo principal de melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência motora, a Associação Salvador tem vindo a desenvolver diversos projetos e iniciativas para promover a inclusão social e a autonomia destas pessoas em vários domínios da vida, tais como:

- Acesso à informação e à tecnologia: a associação disponibiliza gratuitamente um serviço de empréstimo de equipamentos tecnológicos adaptados (como tablets, smartphones e computadores) que permitem às pessoas com deficiência motora comunicar, trabalhar e estudar de forma mais autónoma;
- Emprego e formação: a Associação Salvador apoia pessoas com deficiência motora a encontrar emprego ou a criar o seu próprio negócio, através de programas de formação e mentoria;
- Desporto adaptado: a associação promove a prática de atividades desportivas adaptadas, como o basquetebol em cadeira de rodas, o ténis adaptado, o hipismo e o atletismo, entre outras;
- Sensibilização e advocacia: a associação desenvolve campanhas de sensibilização para a importância da inclusão e da acessibilidade, bem como promove ações de advocacia junto de entidades públicas e privadas para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência motora.

Alguns dos projetos mais conhecidos da Associação Salvador são o "Desportistas de Sonho", que promove a prática de desportos adaptados, e o "Bola P'ra Frente", que consiste num programa de futebol para jovens com deficiência motora.

A Associação Salvador tem vindo a ser reconhecida pelo seu trabalho em prol da inclusão e da defesa dos direitos das pessoas com deficiência, tendo recebido vários prémios e distinções, como o Prémio BPI Solidário em 2015 e o Prémio Europeu de Acessibilidade em 2016.

Lenine Cunha

Lenine Cunha é um atleta paralímpico português de destaque, conhecido pelas suas conquistas no atletismo adaptado. Nasceu a 10 de outubro de 1973, em Espinho e desde jovem que enfrentou desafios de saúde que resultaram numa deficiência física.

Lenine competiu principalmente nas modalidades de salto em altura e salto em comprimento, nas categorias T20 (deficiência intelectual) e F20 (deficiência intelectual e física) paraolímpicas.

Ao longo dos anos, Lenine conquistou diversas medalhas em competições paralímpicas, campeonatos mundiais e europeus, elevando o nome de Portugal no cenário

internacional do desporto adaptado. Para além do seu sucesso nas competições, é também reconhecido pelo seu compromisso com a inclusão e a promoção do desporto para pessoas com deficiência em Portugal.

O atleta representou Portugal nos Jogos Paralímpicos de Verão de 2000 em Sydney, Austrália nas modalidades de salto em comprimento e 100 metros. No ano de 2012, conquistou a medalha de bronze também nos Jogos Paralímpicos de Verão, desta vez realizados em Londres, Reino Unido. Em 2015, o atleta conquistou a medalha de ouro em triplo salto no Campeonato do Mundo de Atletismo Paralímpico, realizado em Doa, Catar.

Além da sua carreira no atletismo, Lenine é também conhecido pelo seu trabalho como orador motivacional e embaixador da inclusão social. Utilizando a sua história de superação e sucesso no desporto, inspira e motiva outras pessoas com deficiência, encorajando-as a perseguir seus sonhos e objetivos.

A sua dedicação ao desporto paralímpico tem sido reconhecida com diversos prémios ao longo dos anos. Sua contribuição para o atletismo adaptado e sua inspiradora jornada têm deixado um legado significativo para o desporto inclusivo em Portugal e no mundo.

A pertinência da sugestão desta personagem deve-se ao facto da questão do desporto inclusivo e paralímpico ter sido bastante solicitada no inquérito efetuado.

Projetos artísticos

No geral, os projetos artísticos que envolvem pessoas com deficiência em Portugal são importantes iniciativas que promovem a inclusão e a diversidade na cultura e na arte do país.

Estes projetos proporcionam oportunidades para as pessoas com deficiência se expressarem e se envolverem em atividades artísticas e culturais, muitas vezes ajudando a melhorar a sua autoestima e autoconfiança. Além disso, contribuem para a mudança na visão da sociedade sobre as pessoas com deficiência, mostrando os seus talentos e as capacidades, para além da deficiência.

Projetos deste cariz são também importantes para promover a acessibilidade na cultura e na arte. Muitas vezes têm a preocupação de criar espetáculos e atividades que

sejam acessíveis a pessoas com diferentes tipos de deficiência, o que ajuda a garantir que todos possam participar e desfrutar das experiências artísticas.

Em suma, são iniciativas valiosas que ajudam a construir uma sociedade mais inclusiva, diversa e acessível e estes são apenas alguns exemplos:

- 1- Dançando com a Diferença⁶⁰: uma companhia de dança inclusiva sediada na ilha da Madeira, que junta bailarinos com e sem deficiência em espetáculos de dança contemporânea há mais de 15 anos. Este projeto tem a missão de promover a inclusão social e cultural através da dança inclusiva.
- 2- Arte Sem Limites⁶¹: uma iniciativa lançada pela Direção Geral das Artes que promove a inclusão de pessoas com deficiência na produção artística, tornando acessível oficinas de artes plásticas, fotografia, teatro e música.
- 3- Fórum Dança⁶²: uma plataforma de criação, investigação e divulgação da dança contemporânea em Portugal, que tem vindo a desenvolver projetos inclusivos e a promover a participação de bailarinos com deficiência em espetáculos e atividades de formação.

3.2. Episódios

Até ao momento existe uma lista de episódios sugeridos planeados, é de recordar que o seguimento do guião pode modificar consoante a disponibilidade de entrevistados, capacidades práticas de realizar a edição pretendida, material disponível e outros acontecimentos.

⁶⁰ Link para o site do projeto: <https://danca-inclusiva.com>. (Consultado a 12 de maio de 2023).

⁶¹ Informação disponível em: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/apoio/3642>. (Consultado a 12 de maio de 2023).

⁶² Informação disponível em: <https://www.forumdanca.pt/homept/historico/>. (Consultado a 12 de maio de 2023).

- **Pão com Coração:** O “Pão com Coração” é um projeto de empreendedorismo social da Câmara Municipal de Cascais⁶³. Na prática é uma padaria de aplicação que funciona como catalisador social permitindo que jovens provenientes de Instituições Particulares de Solidariedade Social sejam acompanhados na inserção no mercado de trabalho. Este projeto promove a inclusão social e facilita a entrada de jovens com deficiências mentais na vida ativa de uma maneira mais acompanhada e facilitada.

O episódio terá início numa aula de padaria “Pão com Coração” onde serão entrevistados alguns dos seus alunos e irão falar em especial nos sonhos que têm para o futuro a nível pessoal e profissional. Estas entrevistas irão ser acompanhadas por testemunhos dos criadores do projeto, assim como, por membros da formação e educação dos próprios jovens. Incluir estes testemunhos mostrará a ligação entre formador/aluno para além de informação sobre a importância da criação de projetos semelhantes.

- **Mobilidade condicionada:** O episódio relativo à temática da mobilidade reduzida terá o propósito de desmitificar o estereótipo da deficiência e das pessoas com deficiência. O principal objetivo será a educação inclusiva do ouvinte e naturalizar a presença e a visão da pessoa com deficiência na sociedade.

Para este específico episódio a entrevistada desejada é Catarina Oliveira⁶⁴ nutricionista, ativista e pessoa com deficiência. A Catarina é ativa nas redes sociais e contribui para a educação e empoderamento inclusivo das pessoas com deficiência. No seu Instagram, Catarina já publicou reels⁶⁵ em parceria com o Porto Canal, referente às necessidades que existem nas cidades no que toca a acessibilidades e obstáculos físicos que se impõem à pessoa com deficiência.

Para além da Catarina, o episódio terá outros testemunhos como outros indivíduos com mobilidade reduzida e instituições, tal como, a Associação Salvador e/ou representantes de câmaras municipais.

⁶³ Informações sobre o projeto disponíveis em: <https://foodlab.cascais.pt/pt-pt/node/1343>. (Consultado a 20 de dezembro de 2023).

⁶⁴ Presente nas redes sociais como @especierarasobrerodas (Instagram).

⁶⁵ Reels do Instagram em parceria com o Porto Canal: <https://www.instagram.com/reel/CyTdY8ZsxaR/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> .

- **Atletas paralímpicos:** Este episódio irá apostar no dinamismo da história e na sua riqueza de som e movimento. O objetivo deste episódio é ter como principal personagem um(a) atleta de alta competição ou até mesmo um atleta paralímpico português, com sugestão para Lenine Cunha.

A mote deste episódio será que nada é impossível e que a força de vontade nos pode levar aos pódios. Dependendo do entrevistado e do desporto do mesmo todo o guião irá ser adaptado.

- **Invisuais:** Este episódio será dos mais ricos a nível de *storytelling* e sonoplastia. O objetivo é colocar o ouvinte na pele e no dia a dia de um indivíduo invisual, com todas as tarefas e desafios do mesmo.

Será percorrido um caminho até chegar à atual apresentação da personagem principal e de seguida o episódio rolará com outros intervenientes à história como a família da personagem principal, situações de escola ou trabalho e testemunhos de associações importantes à causa.

- **Educação inclusiva:** De uma maneira diferente este episódio dará voz principalmente aos técnicos de saúde de apoio à pessoa com deficiência. Desta forma, serão entrevistados indivíduos da área da saúde que lidam diariamente com pessoas com deficiência e prestarão um papel de educadores na temática da inclusão.

Este episódio não pensado em ter apenas uma personagem principal, mas sim ser um conjunto de vários testemunhos. Aqui o tema será mais importante na história que a personagem.

Em todos estes episódios pretende-se que o foco seja na ação, no empenho e na superação de cada convidado, e que nunca seja aplicado um cariz de pena e inferiorização da pessoa com deficiência.

PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão

A sugestão de criação do podcast jornalístico *11%* dedicado à pessoa com deficiência representa um passo significativo para a promoção da inclusão e da consciência social. Ao longo deste projeto foram explorados alguns dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, as lacunas na cobertura jornalística atual e os benefícios potenciais de um podcast focado nesse público-alvo.

O tipo de jornalismo sugerido com este projeto é o que aborda questões profundas e muitas vezes negligenciadas na sociedade, onde, se pode lançar luz sobre as experiências, desafios e triunfos das pessoas com deficiência, contribuindo assim para uma compreensão mais ampla e inclusiva, mas também para uma empatia social em relação à realidade em que vivem estes cidadãos.

Para fundamentar a sugestão do podcast *11%* foi conduzido um inquérito envolvendo pessoas com deficiência, permitindo a recolha de dados e perspetivas concretas sobre as suas necessidades, preocupações e aspirações. Estas informações foram a razão para a seleção do conteúdo do podcast, garantindo que os tópicos abordados sejam relevantes e representativos das experiências reais da comunidade em questão.

Além disso, foi conduzida uma entrevista com a Dr.^a Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão, que ofereceu importantes notas sobre as políticas e iniciativas governamentais relacionadas com a pessoa com deficiência. Tais informações não apenas enriquecem o conteúdo do podcast e o conteúdo teórico do trabalho com uma perspetiva institucional, mas também estabelece uma ponte de diálogo entre a esfera pública e o governo, promovendo um debate construtivo sobre questões cruciais.

Ao considerar a proposta de partida de criar um podcast para impulsionar o jornalismo social, especificamente em representações sociais de pessoas com diversidades funcionais e deficiências, elabora-se todo projeto do Podcast *11%*.

Este estudo fundamentou-se numa análise teórica do campo do jornalismo inclusivo, social e na pesquisa aprofundada sobre o formato podcast. Os estudos comprovam a recorrente utilização e consumo de podcasts por parte dos ouvintes portugueses, fornecendo bases teóricas para um espaço de reflexão e informação que contribua para uma mudança positiva na perceção e na vida das pessoas com deficiência em sociedade.

Em conclusão, a criação de um podcast jornalístico dedicado à pessoa com deficiência representa uma boa oportunidade de promover a inclusão, a conscientização e o jornalismo de sociedade. Ao incorporar a voz das pessoas com deficiência e as perspectivas das autoridades responsáveis pela inclusão, é possível criar um espaço de diálogo enriquecedor que contribui para uma sociedade mais igualitária e empática. Este podcast não pretende só informar, mas também dar novas vozes à comunidade de pessoas com deficiência.

PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas

Berry, R. (2015). *A Golden Age of Podcasting? Evaluating Serial in the Context of Podcast Histories*. *Journal of Radio and Audio Media*, 22 (2). pp. 170-178. ISSN 1937-6529. Disponível em: <http://sure.sunderland.ac.uk/id/eprint/6524/> (Consultado a 20 de maio de 2023).

Bonini, T. (2015). *The second age of podcasting: reframing as a new digital mass medium*. ISSN: 2014-2242. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281207319_The_Second_Age_of_Podcasting_reframing_podcasting_as_a_new_digital_mass_medium. (Consultado em 19 de setembro de 2023).

Bonixe, L. (2006). *O podcasting em Portugal: Características e formatos de uma comunidade emergente*. In Atas do III Congresso online do Observatorio para la CiberSociedad. Observatorio de la CiberSociedad. (Consultado a 15 de novembro de 2022).

Bonixe, L. (2021). *Potencialidades do Podcasting no Jornalismo de Saúde — Uma Análise a Três Podcasts Sobre a Covid-19 em Portugal*. *Comunicação E Sociedade*, 40, 91–108. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.40\(2021\).3249](https://doi.org/10.17231/comsoc.40(2021).3249) (Consultado a 15 de novembro de 2022).

Cardoso, G., Baldi, V., Paisana, M., Couraceiro, P. & Barros, C. (2022). *Podcasting. Produção, distribuição e consumo em Portugal*. OberCom. Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2022/04/Podcasting_final_FINAL_8Apr.pdf (Consultado a 30 de novembro de 2022).

Cardoso, G., Paisana, M. & Pinto-Martinho, A. (2022). *Digital News Report Portugal*. OberCom. Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2022/06/DNRPT_2022_FINAL_14Jun.pdf. (Consultado a 30 de novembro de 2022).

Cerqueira, C., Magalhães, S., Santos, A., Cabecinhas, R. & Nogueira, C. (2014). *De outro género: propostas para a promoção de um jornalismo mais inclusivo* (1ª ed.). ISBN 978-989-8600-28-8. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33043/1/E-book_jornalismo_inclusivo.pdf (Consultado a 30 de dezembro de 2022).

Correia, J. C. (2005). *Sociedade e Comunicação: Estudo sobre Jornalismo e Identidades*. In: *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/correia_sociedade_comunicacao.pdf (Consultado a 15 de março de 2023).

Correia, J. C. (2007). *Jornalismo e Realidades Múltiplas: O Arrastão e a Representação Mediática Das Identidades*. In: *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [Http://Www.Bocc.Ubi.Pt/Pag/Correia-Joao-Jornalismo-Identidades-Multiplas.Pdf](http://Www.Bocc.Ubi.Pt/Pag/Correia-Joao-Jornalismo-Identidades-Multiplas.Pdf) (Consultado a 15 de novembro de 2022).

Correia, J. C. (2009). *Teoria e Crítica do Discurso Noticioso: Notas sobre Jornalismo e Representações Sociais*. Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior. Disponível em: http://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110819-correia_teorica_critica_discurso_noticioso.pdf (Consultado a 15 de novembro de 2022).

Governo português. (2019) *Guia prático: Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal*. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAAABACzMDW0AAAFlyTYBAAAAA%3d%3d> (Consultado a 10 de outubro de 2022).

Clube Português Imprensa. (2022). *“Podcasts” informativos são populares entre os Jovens*. CPI. Disponível em: <https://clubedeimprensa.pt/aconteceu/connosco/podcasts-informativos-sao-populares-entre-os-jovens/>. (Consultado em 19 de maio de 2023).

Instituto Nacional para a Reabilitação. (2019). *Guia prático. Os direitos das pessoas com deficiência em Portugal*. INR. Disponível em: <https://www.inr.pt/documents/11309/215135/Guia+Prático+Os+Direitos+das+Pessoas+com+Deficiência+em+Portugal/1658c169-18d9-4f9e-b40e-fd02b176f556>. (Consultado em 19 de maio de 2023).

Instituto Nacional de Estatística. (2022, 12 de dezembro). *O que nos dizem os censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidade*. [Press Release]. Consultado em 29 de maio de 2023).

Lemos, A. (2005). *O fenómeno mundial dos podcasts*. Disponível em: <https://www.digestivocultural.com/ensaios/imprimir.asp?codigo=118>. (Consultado a 30 de dezembro de 2022).

Martins, R. (2021). *Novas expressões do áudio: o podcast no ecossistema mediático português* (Tese de doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa). Repositório do Iscte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/25686>. (Consultado a 3 de novembro de 2022).

Miranda, J., Santos, S., Magalhães, C., May, A. T., & Cardoso, P. (2021). *O podcast como remediação da rádio e da televisão nos pequenos mercados: O caso português*. *Comunicação Pública*, 16 (31). Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/62/192> (Consultado a 15 de novembro de 2022).

Newman, N., Fletcher R., Eddy K., Robertson C., & Nielsen R. (2023). *Digital News Report. Digital News Report 2023*. Reuters Institute. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-06/Digital_News_Report_2023.pdf (consultado em 12 de junho de 2023)

Pinto, P., Neca, P. & Bento, S. (2021). *Pessoas com Deficiência em Portugal. Indicadores de Direitos Humanos 2021*. Observatório da Deficiência e Direitos Humanos. ISCSP. Disponível em: <http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/pt/2013-04-24->

18-50-23/publicacoes-dos-investigadores-oddh/item/557-relatorio-oddh-2021
(Consultado a 10 de outubro de 2022).

Rodrigues, M. (2017). *O jornalismo e as redes sociais*. RTP Ensina. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/o-jornalismo-e-redes-sociais>. (Consultado em 19 de maio de 2023).

Santos, S.& Miranda, J. (2022). *O podcast e as novas dinâmicas dos conteúdos sonoros no ambiente digital*. ISBN: 978-989-26-2284-2. Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/283/638/1086-1>. (Consultado a 10 de agosto de 2023).

ANEXOS

Anexo 1: Sugestão de logótipo



Figura 4 - Sugestão de logótipo1. O 11% é o nome do projeto a ser criado, os pontos em seu redor traduzem o número 11 em formato braille (numa hipótese de poder ter o logótipo impresso).



Figura 5 – Sugestão de logótipo 2. Uma imagem mais interessante e não tão minimalista como a sugestão anterior, de modo a oferecer duas opções distintas de logótipo. Logótipo gerado por inteligência artificial - Firefly.

Anexo 2: Entrevista Secretária de Estado da Inclusão

Ana Sofia Antunes

1. Quais são as principais iniciativas e políticas do governo para promover a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência em Portugal?

Desde 2016, têm sido criadas várias medidas que visam a Inclusão e a promoção dos direitos das pessoas com deficiência, com expressão vinculativa no plano internacional, com a ratificação da Convenção sobre os Direitos das com Deficiência, destacando as seguintes:

- Através de uma medida Simples + 2016 foi criada a Rede Nacional de Balcão da Inclusão, em que os principais destinatários são os cidadãos e visa implementar um Sistema de Atendimento Integrado com toda a informação relativa aos direitos das pessoas com deficiência num único local. Estes serviços caracterizam-se por balcões físicos de atendimento acessível, integrado, de cariz territorial para pessoas com deficiência ou incapacidade e suas famílias, bem como Organizações Não Governamentais, técnicos/as, e outras pessoas ou entidades interessadas. Pressupõe informações relevantes das diversas áreas, imagem própria, acessibilidades comunicacionais e uniformização de atendimento. E têm como objetivos: Capacitar todos sobre os seus direitos; Melhorar a prestação de informação às pessoas com deficiência/incapacidade e suas famílias; Garantir um atendimento personalizado e qualificado; Efetuar o correto encaminhamento dos cidadãos na resolução dos seus problemas; Prestar o apoio necessário ao estabelecimento dos contactos com outros organismos da Administração Pública, na área da deficiência e da reabilitação, com competência para a resolução das situações apresentadas, sempre que se justifique; Promover a inclusão na sociedade de informação. Atualmente a rede conta com 143 Balcões, 1 a funcionar no Instituto Nacional para a Reabilitação, 18 em cada um dos Centros Distritais da Segurança Social e 1 no Segurança Social da Madeira e em 123 Câmaras Municipais.

- O regime jurídico de acessibilidade ao meio edificado, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 163/2006, foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 125/2017, esta mudança está aliada ao desenvolvimento de outras iniciativas, como o Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade, o Plano Nacional de Promoção da Acessibilidade e o Regime de Apoio aos Municípios para a Acessibilidade, constituem disso exemplo, estipulando um prazo de 10 anos para a adaptação/remoção das barreiras arquitetónicas que persistem nas instalações, edifícios, estabelecimentos, equipamentos públicos e de utilização pública e via pública.

- Com a publicação do Decreto-Lei n.º 126-A/2017, foi feita uma reformulação das prestações sociais e concretizado um modelo de prestação única para a deficiência/incapacidade, criando assim a Prestação Social para a Inclusão - PSI;

- Ainda em 2017, através do Decreto-Lei 129/2017, o Governo dá expressão à garantia de condições de acesso e de exercício de direitos de cidadania das pessoas com deficiência, através da sua participação nos diversos contextos de vida, em igualdade com os demais cidadãos e cidadãs, criando o Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI). Este modelo assenta na disponibilização de assistência pessoal para a realização de atividades de vida diárias e de mediação em contextos diversos. Este programa é de facto uma grande mudança de paradigma, pois visa, sobretudo, inverter a tendência de institucionalização e de dependência familiar;

- Em 2018, o Governo apostou numa escola inclusiva, em que cada um dos alunos encontra resposta que lhe possibilitem a aquisição de um nível de educação.

- Aprovado pela Lei n.º 49/2018, o Regime do Maior Acompanhado, traz consigo uma mudança de paradigma, terminando com os processos de interdição e de inabilitação. Este novo regime permite a qualquer pessoa que, por razões de saúde, deficiência ou pelo seu comportamento se encontre impossibilitada de exercer pessoal, plena e conscientemente os seus direitos ou de cumprir os seus deveres, possa requerer junto do Tribunal as necessárias medidas de acompanhamento. Permite ainda que possa escolher por quem quer ser acompanhado (pessoa ou pessoas incumbidas de a ajudar ou representar na tomada de decisões de natureza pessoal ou patrimonial). O acompanhamento do maior

visa, assim, assegurar o seu bem-estar, a sua recuperação, o pleno exercício de todos os seus direitos e o cumprimento dos seus deveres, salvo as exceções legais ou determinadas por sentença.

- Através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 119/2021, é aprovada a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (ENIPD) 2021-2025, sendo o seu objetivo estratégico inclusão das pessoas com deficiência. Esta assenta numa abordagem global e transversal de articulação das políticas públicas, aprovando 8 eixos estratégicos de intervenção, baseados em direitos, sendo eles: Eixo 1 – Cidadania, igualdade e não discriminação; Eixo 2 – Promoção de um ambiente inclusivo; Eixo 3 – Educação e qualificação; Eixo 4 – Trabalho, emprego e formação profissional; Eixo 5 – Promoção da autonomia e vida Independente; Eixo 6 – Medidas, serviços e apoios sociais; Eixo 7 – Cultura, desporto, turismo e lazer; Eixo 8: Conhecimento, investigação, inovação e desenvolvimento.

- No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) na sua Componente 3 - Respostas Sociais, com o objetivo reforçar, adaptar, requalificar e inovar as respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiência ou incapacidades, estão em desenvolvimento dois programas - Acessibilidades 360º, que visa reforçar o investimento na melhoria das acessibilidades físicas para pessoas com deficiência ou incapacidades em todo o território contribuindo para mitigar os fatores de isolamento das pessoas com deficiência, nomeadamente, a falta de acessibilidades nos edifícios públicos, espaços públicos e habitações; Plataforma + Acesso, que pretende congrega um conjunto de informações e ferramentas digitais, implementando novas soluções digitais úteis na área da inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidades, nomeadamente recursos e medidas de apoio, bem como legislação temática em vigor.

2. Que papel é que o jornalismo pode desempenhar na consciencialização e na promoção da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade?

Os jornalistas devem informar e educar sobre as questões relacionadas com as pessoas com deficiência. Isto inclui, explicar os diferentes tipos de deficiência, os desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e os recursos disponíveis para elas. Ao fazer isto, o

jornalismo pode ajudar a reduzir os preconceitos que muitas vezes andam à volta da deficiência.

Por outro lado, as histórias pessoais de pessoas com deficiência podem ser poderosas ferramentas de sensibilização. O jornalismo pode dar voz a essas pessoas, permitindo que partilhem as suas experiências, lutas e conquistas. Isto humaniza a questão e ajuda a criar empatia entre o público. Por isso, destacar pessoas com deficiência que alcançaram sucesso em diversas áreas, como no desporto, na arte, nos negócios e na política podem inspirar outras pessoas com deficiência e desafiar estereótipos negativos.

O jornalismo desempenha um papel fundamental na sensibilização e promoção da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, ao informar, educar, inspirar, em prol dos direitos e da igualdade de oportunidades para inclusão na comunidade, pois contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa.

3. Quais são os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso à informação e à participação no jornalismo e nos media em geral?

Muitos meios de comunicação não são acessíveis para pessoas com deficiência. Estamos a falar de sites e aplicações móveis que não são compatíveis com leitores de ecrã, vídeos sem legendas ou áudio descrição, e formatos de texto ou gráficos que não são adaptados para pessoas com deficiência visual, bem como toda a imprensa escrita.

As pessoas com deficiência são frequentemente sub-representadas nos meios de comunicação. Isto reflete-se na falta de pessoas com deficiência nos filmes, programas de televisão e outras formas de entretenimento, bem como na ausência de jornalistas com deficiência nas redações.

Muitas vezes, as representações de pessoas com deficiência nos meios de comunicação são baseadas em estereótipos negativos, o que pode perpetuar preconceitos e discriminação.

As instalações físicas de algumas redações e estúdios de televisão podem não ser acessíveis para pessoas com deficiência. Isto pode excluir jornalistas com mobilidade reduzida.

As pessoas surdas enfrentam dificuldades em participar em entrevistas e discussões nos meios de comunicação. A falta de intérpretes de língua gestual portuguesa ou outras formas de apoio à comunicação pode ser um obstáculo significativo.

Alguns jornalistas podem não estar bem informados sobre as questões relacionadas com a deficiência e podem fazer uma abordagem errada do tema, podendo resultar em reportagens imprecisas ou insensíveis.

A formação em jornalismo e comunicação nem sempre está acessível para pessoas com deficiência devido às barreiras físicas e tecnológicas nas instituições de ensino.

A discriminação no emprego pode limitar as oportunidades de carreira para os jornalistas com deficiência.

Para superar estes desafios, é importante que os meios de comunicação adotem políticas de inclusão, garantam a acessibilidade a todos os níveis e trabalhem para eliminar estereótipos e preconceitos. É fundamental que a sociedade em geral esteja ciente dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso à informação e apoie as iniciativas que promovam a inclusão e a igualdade nos meios de comunicação.

4. Quais são as medidas que estão a ser adotadas para garantir a acessibilidade das plataformas de media e jornalismo, especialmente para pessoas com deficiência?

Em Portugal, a entidade reguladora responsável por questões relacionadas à comunicação social, incluindo a promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência, é a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). A ERC é uma entidade independente que regula e fiscaliza os meios de comunicação social, garantindo o cumprimento das leis e regulamentações relacionadas à comunicação social em Portugal.

A ERC desempenha um papel importante na garantia de que os serviços de comunicação social em Portugal sejam acessíveis e inclusivos para as pessoas com deficiência. Isso pode envolver a imposição de requisitos de legendagem, interpretação em língua de sinais e outras medidas para tornar os conteúdos dos media mais acessíveis.

Mais informação aqui <https://www.erc.pt/pt/em-foco/acessibilidade-das-emissoes-televisivas-> .

É fundamental que os meios de comunicação continuem a investir em acessibilidade para garantir que pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso à informação e ao conteúdo dos média. Além disso, a colaboração entre o governo, organizações de defesa

dos direitos das pessoas com deficiência e os média é fundamental para criar um ambiente mais inclusivo e acessível para todos os cidadãos.

5. De que forma é que o governo pode trabalhar em parceria com veículos de comunicação e profissionais do jornalismo para promover uma representação mais inclusiva e precisa das pessoas com deficiência?

O governo pode colaborar com especialistas em acessibilidade e representantes das organizações de pessoas com deficiência para desenvolver diretrizes claras de acessibilidade e inclusão para os média. Essas diretrizes podem abordar questões como legendagem, áudio descrição, língua gestual portuguesa e linguagem sensível à deficiência. Atualmente é feita através da ERC. Ver resposta n.º 4.

Trabalhar em parceria com os jornalistas é fundamental para promover uma representação mais inclusiva e precisa das pessoas com deficiência nos media. Essas parcerias podem ajudar a criar um ambiente onde a inclusão seja valorizada e incentivada, resultando uma representação mais equitativa e respeitosa.

6. Quais são as estratégias para capacitar e apoiar jornalistas na cobertura de questões relacionadas à pessoa com deficiência, evitando estereótipos e promovendo uma abordagem informada e sensível?

A chave para o sucesso está na educação contínua e no compromisso de criar uma cultura de inclusão e sensibilização nas redações. Capacitar os jornalistas para abordar as questões relacionadas à deficiência com conhecimento, respeito e empatia é essencial para promover uma representação mais justa e inclusiva.

7. Quais são as perspetivas futuras e os objetivos do governo para fortalecer a inclusão das pessoas com deficiência no campo do jornalismo e dos media em Portugal?

As perspetivas futuras e os objetivos do governo português podem evoluir à medida que a consciência sobre a importância da inclusão das pessoas com deficiência nos média e no jornalismo continue a crescer. Ações concretas e políticas específicas são essenciais

para promover uma representação mais justa e inclusiva das pessoas com deficiência na sociedade. Portanto, é importante acompanhar as notícias e os desenvolvimentos mais recentes para obter informações atualizadas sobre as políticas e iniciativas do governo em relação a essas questões.

8. De que forma é que o governo incentiva a formação e a contratação de jornalistas com deficiência, a fim de promover a diversidade e a representatividade nas redações e nas produções jornalísticas?

É importante observar que a promoção da diversidade e representatividade nas redações não se limita apenas a pessoas com deficiência, mas também abrange outras dimensões da diversidade, como género, etnia, orientação sexual, e outras. O incentivo à inclusão é fundamental para garantir uma cobertura jornalística mais rica, precisa e sensível às necessidades e experiências de toda a sociedade.

9. Existe algum projeto em andamento para promover a produção de conteúdo jornalístico acessível, como legendas, audiodescrição e transcrições, para garantir que pessoas com deficiência tenham acesso adequado às informações divulgadas pelos meios de comunicação?

Retomou à resposta 4.

10. Quais são os indicadores ou métricas usados pelo governo para avaliar o progresso da inclusão das pessoas com deficiência no jornalismo e nos media, e como esses resultados são acompanhados e divulgados?

Retomou à resposta 4.

Anexo 3: Questionário

Questionário: Expectativas para um Podcast Jornalístico sobre a Pessoa com Deficiência

O meu nome é Rafaela Mendes e sou aluna finalista do Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. Este formulário surge na sequência do meu trabalho de final de curso.

O trabalho final é um **projeto de criação de um podcast jornalístico com foco na pessoa com deficiência**, pretendendo promover a inclusão e ampliar a compreensão sobre essa temática.

O podcast procura compartilhar histórias reais, experiências significativas, assim como, informações necessárias e pertinentes que dêem voz à comunidade de pessoas com deficiência em Portugal.

O **objetivo deste questionário** é entender as expectativas e interesses das pessoas com deficiência em relação a um podcast jornalístico sobre a temática. As respostas fornecidas serão valiosas para o desenvolvimento e criação de um conteúdo relevante e inclusivo. Por isso, a sua colaboração é muito importante.

Para qualquer outra informação, sugestão ou comentário contactar:
rafaela.a.mendes@gmail.com

1. Nome (Resposta curta - opcional)
2. Contacto (Resposta curta- opcional)

3. Qual é o seu tipo de deficiência? (Resposta longa)

Respostas:

- Motora
- Deficiência física
- Motora - lesão medular incompleta
- Paraplégico - deambulo em cadeira de rodas
- Lesão vertebro-medular

- Deficiência Física, lesão coluna medular.
- Tive um traumatismo crânio encefálico
- Artrite reumatóide
- Lesão medular
- TOC
- Tenho uma paralisia Cerebral que afeta os meus membros do meu lado esquerdo e a fala
- Deficiência motora
- Física
- Amputado

4. Qual é a importância da representatividade e inclusão da pessoa com deficiência nos media? (Resposta longa)

Respostas:

- Muito importante/ Elevada 5x
- Vital e lógica. Se as PCD compõem parte ativa da sociedade, tem de haver uma tradução natural na sua representatividade. Uma banalização da deficiência diria. Tal contribuiria para desmistificar mais eficazmente o que é viver com uma deficiência. A noção dominante atribui um dramatismo e um caráter fatalista e determinista à vida das PCD.
- Deve existir e ser divulgada, coisa que até agora não acontece.
- Só havendo inclusão é que há normalização da deficiência numa sociedade.
- Visibilidade para os mesmo que enfrentam a mesma luta diária, e precisam de apoio ou informações mais não convivem ou tenha ciência dos direitos e benefícios que a de ter !
- Importante indicador de um país desenvolvido com bons princípios e uma grande riqueza a nível cultural.
- Importantíssima, a representatividade ajuda a combater o estigma e a discriminação

- A inclusão da pcd nos media é uma ferramenta muito importante para a consciencialização da sociedade sobre questões que são enfrentadas diariamente por quem tem uma deficiência

- Eu penso que seria muito importante de nos incluíaem nos vários tipos de media

- Promover a inclusão

- Importante para se poderem afirmar

- Igualdade

- Permite que as pessoas com deficiência possam sentir-se ouvidas, não para se darem a conhecer, mas sim para também contribuírem para a sociedade, uma vez que somos todos cidadãos!

- Permite a inclusão da pessoa na sociedade e nas outras áreas, como saúde, emprego, desporto...

- É importante para normalizar e criar representatividade destas pessoas, que normalmente ficam fora da agenda mediática

- Faz me sentir representada, não me sinto tão sozinha.

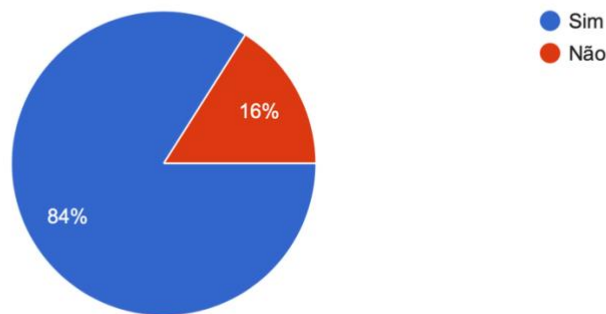
- É importante, especialmente para os mais novos, perceberem que existem mais pessoas como nós e que somos representados. Só quando há visibilidade é que podemos caminhar para uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

- Normalmente a abordagem feita é ainda muitas vezes do tipo assistencialista, ou pior sensacionalista. Ainda se trata, a maior parte das vezes, o assunto destas formas.

5. Sente que existe uma necessidade de um podcast jornalístico dedicado à pessoa com deficiência? (Sim/ não/ outra)

Sente que existe a necessidade de um podcast jornalístico dedicado à pessoa com deficiência?

25 respostas



6. Que temas relacionados com a pessoa com deficiência gostaria de ver abordados num podcast?

Respostas:

- Experiências pessoais
- Histórias de superação e sucesso
- Desafios e questões
- Questões políticas e legislativas
- Entrevistas a especialistas e profissionais convidados

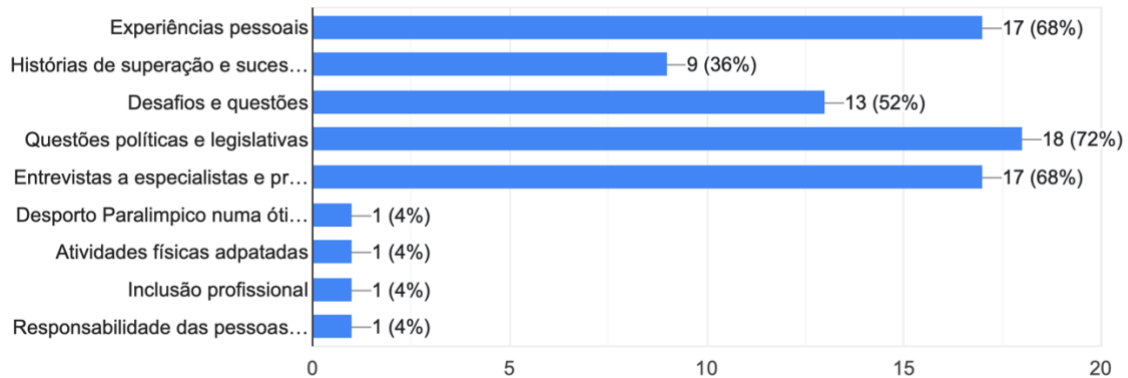
- Outra:

- Desporto paralímpico numa ótica do rendimento e não da superação e da inclusão, um ângulo já gasto, que sugere o desporto adaptado apenas como ferramenta terapêutica e não como espetáculo

- Atividades físicas adaptadas
- Inclusão profissional
- Responsabilidade das pessoas com deficiência no mudar das atitudes

Que temas relacionados com a pessoa com deficiência gostaria de ver abordados num podcast?

25 respostas



7. Há alguma questão específica relacionada com a deficiência que gostaria que fosse abordado de forma aprofundada no podcast? (Resposta longa)

Respostas:

- Sim 4x
- Não 3x
- O incumprimento legislativo da lei da acessibilidade.
- O uso de psicadélicos nestes contextos e meios de atividade física adaptada para promover competência, confiança e bem-estar do mesmo.
- A inclusão da pessoa com deficiência nos próprios média, como produtor de informação e não fruto da mesma
- Desafios e questões
- Sim. Penso que poderia tratar os vários temas assinalados antes, ou outros.

8. Se a resposta à pergunta anterior foi “Sim”, tem alguma sugestão? (Resposta longa- opcional)

Respostas (17):

- Desconstrução de preconceitos
- A importância da autonomia na deficiência.

- As modalidades desportivas para pessoas com algum tipo de deficiência.
- Prioridade da saúde mental e psicológica em todos idem escrito!
- Experiência de quem já foi "normal"
- Uso de cogumelos, mescalina, ketamina, lsd, dmt, ervas, mdma...etc no contexto de microdosing e num contexto de pura recriação. Espaços reservados pelas autarquias com exclusividade para pessoas portadoras com deficiência para desenvolverem atividades físicas adaptadas a cada um.
- Representação mediática da pcd com representação diversificada
- Histórias reais.
- A questão do após dezoito anos, quais são os apoios e quais os direitos que temos e a importância de nos inserimos na sociedade e no trabalho
- Aprendizagem com deficiência
- Perguntar o que me deixa mais irritada e o que me deixa mais feliz em relação às atitudes das pessoas para comigo.
- Como relativizar o medo de ser exposta a deficiência
- Colocar pessoas com deficiências diferentes a comparar experiências
- Um “raise awareness” por exemplo em relação a mobilidade em espaços públicos
- Gostaria que fosse partilhada a dificuldade que é encontrar trabalho só por ter uma deficiência motora.
- Legislação e políticas públicas

- A perspectiva do conceito "nada sobre nós, sem nós".

9. Tem alguma sugestão adicional ou comentário sobre a criação de um podcast jornalístico dedicado à pessoa com deficiência? (Resposta longa - opcional)

Respostas (12):

- Não

- O podcast pode abordar precisamente a minha sugestão.

- Que existisse, verdadeiramente, um empenho em não abordar sempre no prisma de pessoa “heroína, guerreira, corajosa”, mas sim abordar numa outra perspectiva, bem diferente daquela que os media “vendem”.

- Tornar uma realidade divulgado para país e o mundo!

- O espectro de algumas deficiências.

- A não super humanização da pessoa com deficiência

- Sim. Falar sobre os feitos gloriosos profissionais e desportivos e histórias de superação

- Acho uma boa iniciativa e a população deve estar a par das deficiências para não continuar a ser um assunto tabu

- Qual a melhor coisa que a minha deficiência me trouxe na vida!

- Convidar diferentes intervenientes (pessoas com deficiência, agentes políticos, empresas, meios de comunicação, ...) individualmente e/ou em grupos para debaterem determinados temas

- Penso que qualquer ferramenta para a intervenção das pessoas com deficiência no espaço mediático que é bastante importante, já que é através dele que agora se fazem a

maior parte das reflexões sobre os vários temas de interesse social, para os cidadãos em geral.

10. Quais são os assuntos que acredita que ainda são pouco discutidos ou estigmatizados quando se ouvem notícias, histórias, reportagens nos média sobre a pessoa com deficiência? (Resposta longa)

Respostas:

- Legislação

- Importância da acessibilidade

- Há um enfoque excessivo na deficiência e uma tendência para resvalar para um estereótipo de glorificação de tudo o que faz a PCD; da tarefa mais banal a uma façanha digna de registo, o que em última instância desmerece os reais feitos. Existe uma expectativa tão baixa em relação ao que a PCD pode fazer que dita a utilização de uma adversativa prévia a tudo. Isto é, “apesar de ter uma deficiência... fulano x conseguiu singrar”

- Quase todos os assuntos abordados em relação à deficiência são abordados com paternalismo e piedade.

- A abordagem é sempre a mesma: pessoa heroína e com uma história de superação. Mas é, efetivamente, urgente desmarcarmo-nos dessa perçetiva. Todas as pessoas, deficientes ou não, passam por momentos em que precisam de superar-se, portanto não faz sentido encarar a pessoa com deficiência sempre dessa forma. Somos pessoas, ponto. E, por isso, é necessário abordar sempre num sentido de normalização. Além disso, seria interessante falar-se da falta de desenvolvimento ao nível dos transportes públicos; falta de sensibilização no que diz respeito aos acessos públicos - lojas, serviços, restaurantes, etc; necessidade de horários laborais ajustados à condição de cada um; a falta de oferta de fisioterapia especializada no sistema nacional de saúde (a fisioterapia não é para todos - para todos os bolsos).

- Tudo e em tudo o principal fator é a exclusão que está em retrocesso em devagar revolução por os mesmo e visto por poucos!
- Que vantagens têm pessoas assim
- É notório falar-se da pcd quando existem alguma associação ou celebridade a relacionar-se com a causa. No dia a dia existem milhares de pessoas com deficiência que não se vêm representadas, não só nos media como a sociedade
- Empréstimos bancários
- Uso de Psicadélicos e formas de atividade física adaptada para promover o bem estar, a confiança e a competência do mesmo.
- Deficiência e sexualidade
- Violência e abusos
- No geral existe pouca divulgação de histórias de superação que pode inspirar pessoas em situação semelhante.
- Os apoios, os nossos direitos e como fazer as empresas contrataram uma pessoa com deficiência
- Como são vistas as pessoas com deficiência pela sociedade em geral
- O dia a dia da pessoa com deficiência
- Procura de emprego
- Facilidade em arranjar emprego, o papel da pessoa com deficiência no desporto
- Desporto inclusivo

- O dia a dia
- Vida social, experiências no trabalho, relações e vida sexual (pocas vezes são vistas como adultas, é-lhes atribuída uma inocência e certa infantilidade), papel ativo na política ou outras áreas da sociedade.
- A dificuldade de arranjar trabalho e ganhar independência dos familiares.
- Sexualidade e relacionamentos, saúde mental, emprego e carreiras
- A materialização dos direitos, mas também assumpção das responsabilidades das pessoas com deficiência, para que as mudanças se operem mais em profundidade.

11. Acredita que um podcast sobre este tema poderia promover a inclusão e a conscientização sobre a pessoa com deficiência na sociedade de forma efetiva?

Respostas:

Sim 84% (21)

Não 8% (2)

Dependendo da forma como for abordada a deficiência 4% (1)

De forma efetiva talvez não, mas é uma ajuda 4% (1)

Acredita que um podcast sobre este tema poderia promover a inclusão e a conscientização sobre a pessoa com deficiência na sociedade de forma efetiva?

25 respostas

